

Joinville **é!**

GRUPO ND
TV | JORNAL | REVISTA | INTERNET

15ª CIDADE
mais conectada do Brasil

A FORÇA
da mulher joinvilense

Teatro Bolshoi
e NDTV

completam 20 anos
em Joinville



Entenda a importância do Implante Dentário

A odontologia é uma das áreas da saúde que mais se desenvolve, oferecendo inovação e tecnologia para toda população. No Brasil essa evolução é tão significativa que coloca o país como **segundo colocado** no mercado mundial de implantes dentários, atrás apenas dos Estados Unidos.

A procura pelo sorriso perfeito vem aumentando cada vez mais. No entanto, infelizmente, ainda muitos brasileiros sofrem com a falta dos dentes, uma realidade que implica não só na questão estética, mas de saúde também. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 11% da população não possui algum ou todos os dentes, o que equivale a mais de **20 milhões de pessoas**. Além disso, o Ministério da Saúde mostra que brasileiros, aos 28 anos de idade, já perderam em média 5 dos 32 dentes e, entre pessoas com mais de 50 anos, esse número ultrapassa os 50%.

A falta dos dentes afeta diretamente o dia a dia das pessoas, impossibilitando-as de se **alimentar** corretamente, se **socializar**, entre outras consequências psicológicas, como a falta de autoestima. É por isso que especialistas alertam quanto a necessidade de cuidar do sorriso e da mastigação. "**Pessoas que realizaram o tratamento com implantes dentários com certeza são mais felizes**", disse o cirurgião-dentista, **Elias Manoel Neto**, diretor clínico da Oral Sin em Joinville (SC).

O doutor também alerta quanto a necessidade de realizar o tratamento em uma clínica especializada no assunto e com profissionais capacitados. A **Oral Sin** é a rede de clínicas **Nº1** em implantes dentários do Brasil, a única do segmento com 16 anos de história. Somente no ano passado, 2019, foram mais de 4 milhões de atendimentos e mais de 200 mil implantes realizados. "**Fica o convite para toda população agendar uma avaliação e desfrutar de um atendimento humanizado, com o carinho e respeito que cada paciente merece**", destacou o doutor.

Agende sua avaliação **47 3026-0550**



Res. Téc.: Dr. Elias Manoel Ribeiro Neto CRO-SC: 11.842

📍 **Rua Max Colin, 300 - América - Joinville**

📞 **OralSinJoinvilleSC** 📷 **oralsin.joinville**

Mastigação e Qualidade de Vida:

Conquiste com a Oral Sin.

Dr. Elias Neto



Novos ventos

Depois dos imensos desafios que o ano de 2019 trouxe a todos nós, 2020 surge como um novo horizonte para o Brasil. Nosso grupo, sempre atento às mudanças, utilizou esse período difícil como um catalisador para reestruturar toda a empresa, em todas as áreas, com o propósito de alinhar a nossa visão com esse novo Brasil que se levanta.

Para esse novo momento, uma nova marca. Agora somos o Grupo ND, um grupo com total confiança neste novo ano e no crescimento do país. Com mais de 30 anos de presença em Santa Catarina, estamos cada vez mais preparados e motivados para continuar entregando informação e conteúdo com responsabilidade e verdade. Somos o maior produtor de conteúdo regional do país, e a Joinville é, já em sua 9ª edição, mostra nossa preocupação em estarmos presentes na vida das pessoas dessa grande cidade.

O conjunto de reportagens dessa revista apresenta a Joinville do século 21, atenta ao futuro, com seu empreendedorismo inovador. É também uma homenagem ao seu povo trabalhador e ético, que constrói todos os dias a maior cidade do estado.

As boas iniciativas devem ser estimuladas. Nosso propósito é servir e levar a informação de interesse público ao maior número de pessoas, para que possam melhorar suas vidas, a vida na sua cidade e o desenvolvimento econômico de sua região. É por isso que continuamos firmes no propósito de fazer conteúdo regional.

Parabéns por seus 169 anos, Joinville, e uma ótima leitura!

Marcello Corrêa Petrelli
Presidente-Executivo Grupo ND

GRUPO ND

FUNDADOR E
PRESIDENTE EMÉRITO
Mário José Gonzaga Petrelli

PRESIDENTE EXECUTIVO
Marcelo Corrêa Petrelli

DIRETOR COMERCIAL
Gilberto João Kleinübing

DIRETOR ADMINISTRATIVO
E FINANCEIRO
Albertino Zamarco Junior

DIRETOR DE PLANEJAMENTO
E ESTRATÉGIA
Derly Massaud de Anunciação

DIRETOR DE CONTEÚDO
Luis Meneghim

DIRETOR REGIONAL
JOINVILLE, BLUMENAU E ITAJAÍ
Silvano Silva

JOINVILLE É

COORDENADOR DE OPERAÇÕES
Rodrigo de Oliveira

EDITOR
Jerônimo Rubim

CONTEÚDO
Léo Laps
Adrieli Evarini

DESIGNER GRÁFICA
Mariana Buógo



Centro de Oncologia Dona Helena

Com foco em resultados e no acolhimento, o **Centro de Oncologia Dona Helena** está ao seu lado, do diagnóstico ao tratamento, disponibilizando equipe multiprofissional para proporcionar um cuidado integral.



www.donahelena.com.br

ÍNDICE

- 8 *Mens sana in corpore sano*
- 9 *Parceiros para fazer o bem*
- 10 **CIDADE INTELIGENTE**
Joinville conectada ao mundo
- 14 **MOBILIDADE**
Big data contra o caos no trânsito
- 18 **EMPREENDEDORISMO**
Unidas para vencer
- 22 **ESPECIAL**
Uma TV de Joinville, para o joinvilense
- 30 **ECONOMIA**
Cooperativismo forte, sociedade pujante
- 34 **ARTE E CIDADANIA**
Bolshoi, duas décadas de excelência
- 44 **SAÚDE**
Um olhar sobre a saúde dos jovens
- 48 **MÊS DAS MULHERES**
A força da mulher joinvilense
- 54 **ESPORTES**
Tecnologia na ponta da chuteira
- 60 **ENTREVISTA**
Entrevista com o prefeito



UMA CIDADE QUE RESPIRA ...

QUALIDADE DE VIDA
EMPREENDEDORISMO
TRABALHO E SONHOS

Somos Joinvilenses.

E HÁ MAIS DE **38** ANOS ESCOLHEMOS
CONSTRUIR AQUI A NOSSA HISTÓRIA.

WECON

EMPREENDIMENTOS

A MARCA DA QUALIDADE

wecon.com.br

PBOP-H SIAC Nível A
BUREAU VERITAS
Certification



MENS SANA IN CORPORE SANO

A suplementação com vitaminas e minerais é cada vez mais usada para quem quer envelhecer com saúde e lucidez



A população de Joinville tem cerca de 58,5 mil idosos, de acordo com uma pesquisa do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgada nas eleições de 2018. A esperança de vida ao nascer do joinvilense passou de 77,1 anos para 78,3 em 2010, quando foi divulgado o último Censo. É por isso que se preparar para chegar a uma velhice saudável é o que cada vez mais joinvilenses têm buscado.

Para a nutricionista Vanderli Marchiori, falar em envelhecer bem é remeter à saúde celular, que é garantida com o consumo recomendado

de vitaminas, minerais e macronutrientes. É por isso que o processo de envelhecimento saudável está diretamente ligado ao que se coloca no prato. “A alimentação adequada seria pelo menos 60% responsável pela manutenção e otimização da saúde celular e consequentemente do status de saúde e longevidade desejados como ótima performance”, esclarece.

Mas diante de rotinas cada vez mais corridas, muitas vezes a alimentação é deixada de lado e come-se o que dá. Sem variedade de alimentos, há carência de nutrientes, sendo necessário em muitos casos suplementar. A carência de vitaminas e minerais ainda aumenta a chance de doenças como o câncer, cardíacas e as crônicas não transmissíveis, como diabetes.

Depois de uma avaliação nutricional e ou médica, pode-se procurar no mercado produtos com qualidade e autorizados pela Anvisa. Um exemplo é a linha de suplementação da Catarinense Pharma. A empresa de Joinville já era referência em fitoterápicos, e apostou há cerca de três décadas numa linha de nutrição que conta com mais de 50 suplementos alimentares.

Recentemente, o grupo Catarinense desenvolveu novas linhas de suplementos, como a de polivitamínicos para diferentes idades e consumidores, e uma de com fins estéticos. A empresa Joinvilense é ainda



Sem variedade de alimentos, há carência de nutrientes, sendo necessário em muitos casos suplementar.



uma das maiores fabricantes de produtos de marca própria do Brasil e já desenvolveu diversas linhas para os maiores varejistas farmacêuticos do país. Seu Ômega 3 é líder do mercado nacional.

Para o gerente de estratégia e inovação da empresa, Eduardo de Oliveira, a expansão se deve ao comprometimento do grupo em oferecer um produto com alto padrão de qualidade, além de buscar referências no exterior. “Os suplementos possuem alto rigor técnico e científico. Utilizamos matérias-primas nacionais e importadas que seguem rígidos controles. Nossa área de pesquisa e inovação analisa constantemente o mercado mundial de ingredientes e produtos com o objetivo de trazer inovação e mais saúde para os consumidores brasileiros”, relata.



PARCEIROS PARA FAZER O BEM

Projeto de entregas de cadeiras de banho para famílias com pessoas com deficiências intelectuais e motoras precisa de empresas parceiras para continuar



“Só quem cuida dessas pessoas todos os dias sabe da enorme dificuldade que é”. A frase da Gestora do curso de Terapia Ocupacional da Associação Catarinense de Ensino (ACE), Priscila Murtinho Deud, é sobre a realidade das famílias com membros que sofrem de problemas neurológicos como deficiências intelectuais ou motoras, que tiveram AVC ou traumatismos. Essas pessoas muitas vezes têm dependência total da família, e o simples ato de tomar um banho pode-se tornar um sacrifício.

Diante da enorme demanda em Joinville e na região, em 2012 o curso da ACE formou parceria com empresas e passou a oferecer gratuitamente cadeiras de banho a famílias de baixa renda, montadas com

tubos e conexões. Os pacientes são encaminhados pelas prefeituras da região, pelo SUS, APAEs e institutos de reabilitação, e os estudantes vão às casas das famílias avaliar o espaço, as características do local e do(s) cuidador(es) e do paciente, e então montam uma cadeira customizada para cada caso.

“É uma prestação de serviço que o curso de Terapia Ocupacional devolve para a sociedade. É rápido, barato e traz um benefício enorme”, orgulha-se Priscila. Mais de 100 cadeiras já foram entregues nestes oito anos, e a gestora diz que a demanda é imensa, e pessoas de outros estados ligam pedindo o equipamento.

Vanessa Guimarães é mãe de Tom, de três anos, que teve um tumor cerebral e hidrocefalia e tem um quadro hipotônico – seus músculos não conseguem sustentar o corpo. A família não tinha condições de arcar com um equipamento de banho, que custa em média R\$ 1.200 no mercado. Eles entraram no programa e receberão cadeiras adaptadas até que a criança vire um adulto. “Pelo tamanho dele, eu já precisava dar banho em uma bacia de água no chão. A cadeira que recebemos é totalmente ergonômica, é como uma cama de banho, e trouxe muita qualidade de vida para nós dois. Nos trouxe esperança”, ela conta.

As cadeiras têm mudado a vida das pessoas, mas há um problema: o projeto está parado desde o ano passado por falta de parceiros. Priscila já desenhou um plano para expansão do projeto: atender mais famílias, oferecer cursos de formação na montagem e disseminar o serviço para outros municípios são algumas das ideias. Mas agora as famílias em necessidade precisam que alguma empresa aposte nessa ideia e ajude a fazer o bem.

JOINVILLE

conectada ao mundo

A cidade aparece como a 15ª mais conectada do país no ranking Connected Smart Cities, que avalia o desenvolvimento inteligente, sustentável e humano

Texto e fotos por Léo Laps

Maior cidade de Santa Catarina, Joinville reúne mais de uma dezena de universidades, públicas e privadas, e várias empresas que já conquistaram o mercado nacional e mundial. Com parques tecnológicos, incubadoras e a maior proporção de empreendedores com nível superior no Brasil, conta com um ecossistema de inovação tecnológica em pleno e forte crescimento. Não é à toa, portanto, que o município conquistou um lugar de destaque no último ranking Connected Smart Cities, elaborado pela consultoria Urban Systems. Depois de sequer aparecer na primeira edição, em 2015, Joinville galgou posições e, no ano passado, figurou como a 15ª cidade mais conectada e inteligente do país.

O ranking é composto por 70 indicadores distribuídos em 11 eixos temáticos: mobilidade, urbanismo, meio ambiente, tecnologia e inovação, economia, educação, saúde, segurança, empreendedorismo, governança e energia. Os resultados, segundo o diretor da Urban

Systems, Willian Rigon, dão aos municípios ferramentas para acompanhar o desempenho ao longo dos anos: “Educação e saúde, muitas vezes colocados em segundo plano por gestores, possuem muito impacto no desenvolvimento do empreendedorismo e na economia das cidades. Uma gestão inteligente da cidade também considera a capacidade de planejar de forma integrada a cidade”, pondera.

Em 2019, Joinville se destacou nos quesitos governança (8º), tecnologia e inovação (18º) e empreendedorismo (19ª). O município ainda ficou entre os melhores colocados nos eixos segurança (42º) e economia (23º). “Joinville é inovadora por natureza. Tem empresas que chegaram ao primeiro lugar no mundo, é uma das cidades que mais registra patentes, e esse conjunto faz com que a inovação esteja no DNA da cidade”, afirma Tulio Duarte Cristofolletti, diretor da Vertical Manufatura, braço da Associação Catarinense de Tecnologia (Acate) focado em reunir empresas de tecno-



Marcia Duarte desenvolve produtos em escala nanométrica

Joinville no *ranking*

15º lugar geral

42º lugar - Segurança

18º lugar - Tecnologia e Inovação

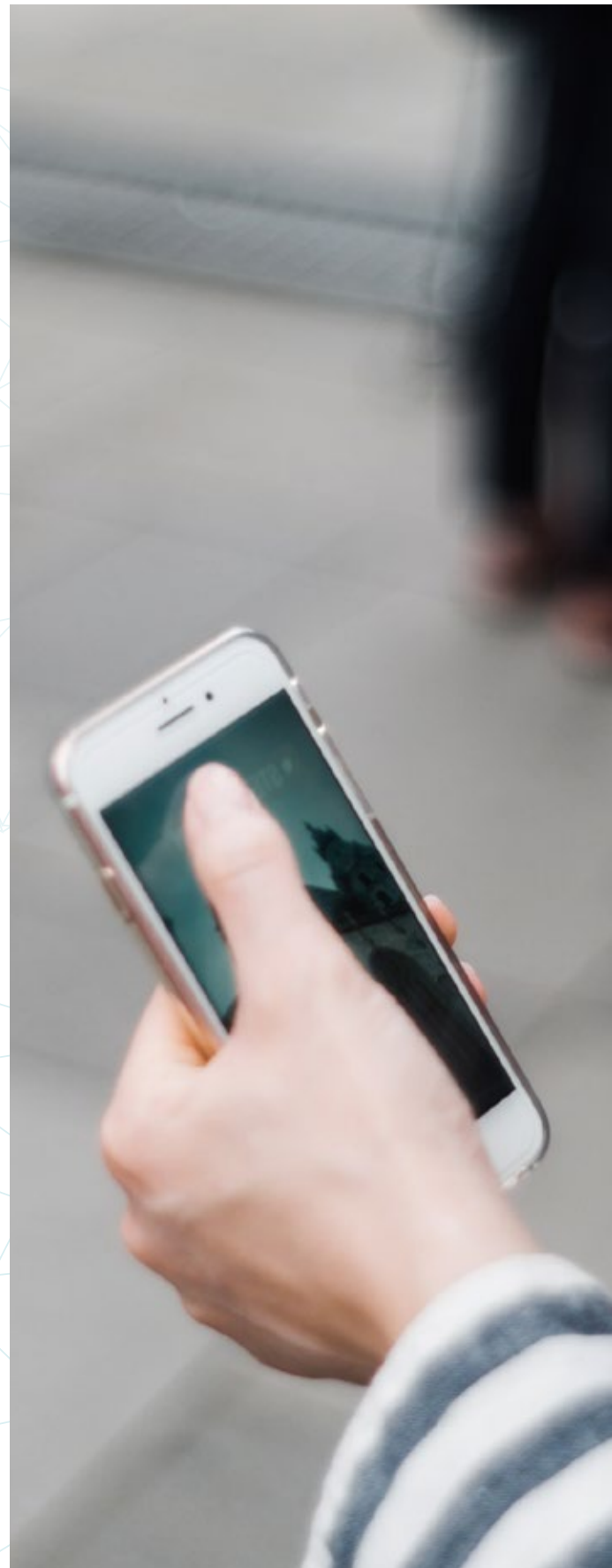
19º lugar - Empreendedorismo

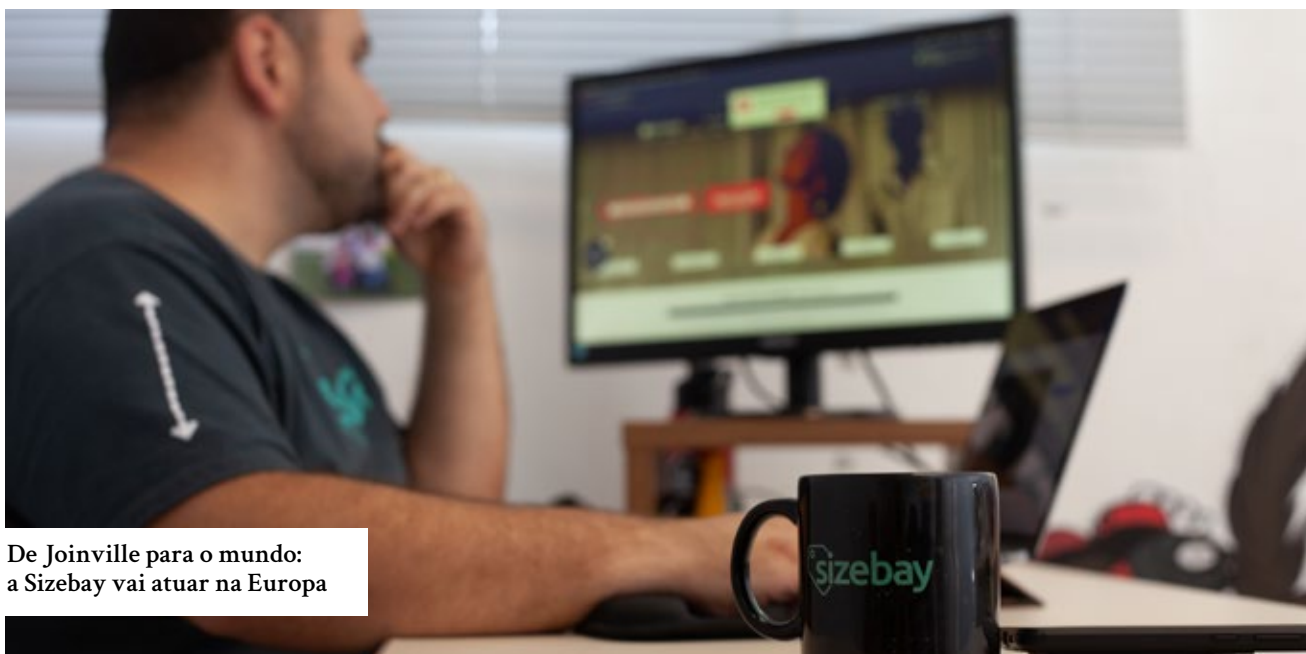
8º lugar - Governança

23º lugar - Economia

logia com atuação na indústria.

Para Vanessa de Oliveira Collere, gerente técnico-científica do Inovaparc – o primeiro parque de inovação tecnológica de Joinville –, a cidade oferece muitas oportunidades para empreender e desenvolver tecnologia. “Para gerar inovação, é necessário ter conhecimento, que está em boa parte na universidade. E também é necessário ter as demandas do mercado. A inovação precisa fazer esse casamento. O fato de ter várias universidades e empresas de ponta em Joinville torna o ecossistema muito rico, formando talentos e gerando ainda mais conhecimento e, em consequência, inovação”, aponta.





De Joinville para o mundo:
a Sizebay vai atuar na Europa

Inovação local, mercado global

Dentro do Inovaparq, startups como a Sizebay, que desenvolveu uma plataforma de personalização que ajuda e-commerces a vender roupas e acessórios no tamanho certo, crescem e se internacionalizam. “Somos todos de Joinville, começamos há cinco anos no Inovaparq. Aqui conseguimos nosso primeiro investidor. Hoje temos mais de 200 clientes, e recentemente recebemos um investimento de um fundo europeu para começar nossas operações em Portugal, com foco em crescimento na Europa”, conta o criador da empresa, Janderson Araújo.

Outra startup presente no Inovaparq é a DBM Eletrotech. Fundada por Marcia Duarte após premiações no Sinapse da Inovação e na Jornada de Empreendedorismo, Desenvolvimento e Inovação (Jedi) de Joinville, a empresa trabalha com eletrofição, uma técnica de produção de fibras com diâmetros em escala nanométrica. O principal produto em desenvolvimento são curativos bioreabsorvíveis que podem ser aplicados no tratamento de queimaduras e em procedimentos odonto-

lógicos. “Joinville vem mudando e se tornando uma cidade com um ecossistema cada vez mais inovador”, atesta a cientista.

Uma das principais iniciativas para essa mudança apontada por Marcia Duarte foi a criação do join.valle. Criada dentro da prefeitura municipal, ela logo se tornou um órgão independente, alheio às mudanças na política da cidade. “O join.valle é um dos principais exemplos de como a cidade de Joinville vem trabalhando para criar uma nova matriz econômica na cidade. São 52 entidades – governo, universidades, empresas e sociedade – reunidas com esse objetivo, em um conselho com autonomia e perenidade para os projetos avançarem”, comenta Gabriel Cabral, gerente de desenvolvimento da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável (Sepud) da cidade. O Jedi, que premiou a DMB, é uma das ações desenvolvidas pelo join.valle para fomentar a inovação na cidade. “Joinville deve subir cada vez mais no ranking Connected Smart Cities, pois vemos a cidade se unindo cada vez mais no que se refere a empreendedorismo e inovação”, aposta o engenheiro do Sepud.

Matriz e filiais localizadas em **pontos estratégicos** dos modais do transporte brasileiro.



coopercargo.com.br

culbicomunica.cem.br



**CARGA
LOTAÇÃO**

**CARGA
FRACIONADA**

ARMAZENAGEM



MOBILIDADE



BIG DATA

contra o caos no trânsito

Com uma frota de 410 mil veículos, Joinville busca soluções tecnológicas para minimizar engarrafamentos e vira destaque em evento da Google no Brasil

Por Léo Laps

Com uma frota de veículos em constante crescimento – no ano passado a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) registrou o emplacamento de 2,78 milhões de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus no Brasil, um recorde desde 2014 –, resolver o caos no trânsito das grandes cidades brasileiras é uma tarefa complexa, quase impraticável. Os 600 mil moradores de Joinville, com sua frota de 410 mil



Reprodução da internet

veículos, sabem muito bem disso. Não há passe de mágica para solucionar um problema que vem se acumulando ao longo de décadas. Mas com o auxílio da tecnologia e da presença quase onipresente de aparelhos celulares no bolso de cada pessoa (e no painel dos carros), a cidade catarinense tem buscado métodos inovadores para, ao menos, amenizar o sofrimento diário de quem tenta se locomover pelas suas ruas e avenidas.

Desde setembro de 2017, a Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável (Sepud) usa dados do aplicativo Waze, do GPS automotivo TomTom e de radares da cidade para entender o trânsito e estudar as melhores medidas para melhorar o fluxo de veículos e pessoas. A primeira intervenção feita a partir deste método de trabalho foi aplicada no ano seguinte em uma das principais entradas de Joinville, a rua Ottokar Doerffel. A transformação de uma quadra em uma espécie de rotatória gerou, segundo o órgão municipal, uma economia de tempo, em um ano, de três dias e sete horas para quem utiliza diariamente a via nos horários de pico, além de um ganho de R\$ 1,08 bilhão em produtividade. Os resultados positivos valeram a Joinville um lugar de destaque na edição 2019 do Google For Brazil, maior evento de inovação da multinacional de tecnologia norte-americana – proprietária do aplicativo de navegação e trânsito Waze.

A cidade foi indicada como um dos principais cases do Waze For Cities, projeto que nasceu de uma parceria iniciada em 2013 entre a Google e a prefeitura do Rio de Janeiro para preparar a cidade para os Jogos Olímpicos de 2016. As informações do aplicativo, com mais de meio milhão de usuários ativos na capital fluminense, complementou as informações obtidas por 900 radares em um grande centro de operações de trânsito. O exemplo logo se transformou em um programa de parceria da empresa com mais municípios.

Um deles foi Joinville. “Conhecemos o Waze como principal fonte de dados de big data para mobilidade em 2016, ao visitar o centro de operações do Rio. Desde então, incluímos mais tecnologias no nosso banco de dados, como o GPS TomTom e os radares da cidade. Agora estamos em busca de dados de telefonia móvel. Quanto mais informação, mais confiabilidade”, explica o secretário Danilo Conti, que está a frente do Sepud desde o começo de 2017.

No Google For Brazil, em São Paulo, a cidade foi tema de um vídeo que demonstrou a solução encontrada pelo Sepud para melhorar o fluxo na Ottokar Oderffel: uma quadra formada pela via mais as ruas Marajó e Otto Parucker foi transformada em uma rotatória. Um mês depois, o mesmo case de sucesso recebeu o Prêmio Inova Cidade durante o 7º Smart City Business Brazil Congress Expo.

A coleta de dados e simulações de tráfego permitiram encontrar soluções para a mobilidade de Joinville



Simular a cidade inteira, em tempo real: o projeto do Sepud está quase pronto



Reprodução da internet

*Os resultados positivos valeram a Joinville um lugar de destaque na edição 2019 do **Google For Brazil***

Simulador

A coleta de dados via Waze foi o primeiro passo da secretaria no uso de big data para melhorar o trânsito em Joinville. O segundo foi a introdução de um software open source, gratuito, desenvolvido pelo departamento de trânsito da Alemanha. O SUMO permite a simulação de uma série de intervenções – viadutos, binários, rotatórias, mudanças de sentido de rua, etc –, e foi implementado no Sepud através de uma parceria com a UFSC: Joinville conta com um campus da universidade federal especializado em engenharia da mobilidade. “Com isso, ganhamos mais credibilidade para as decisões de mobilidade, com base científica, e não em achismo. Para cada gargalo de trânsito erramos, em média, seis vezes até encontrar a solução mais adequada. Antes, era preciso testar isso na vida real, com muita pressão da imprensa e da comunidade, além do gasto de dinheiro público”, argumenta Conti. Os simuladores também permitem um cálculo preciso do ganho de tempo e produtividade, do retorno sobre o investimento e da quantidade de gás carbônico que deixou de ser emitido para a atmosfera em cada intervenção. O próximo passo, segundo o se-

cretário, é calibrar o simulador com os dados de big data obtidos pelos aplicativos, GPS, radares e dados móveis. “Com isso, vamos ter a cidade inteira simulada, em tempo real. É um projeto que está quase pronto, amadurecendo”, adianta.

Enquanto isso, uma segunda mudança no trânsito de Joinville baseada nessas novas tecnologias acaba de ser aplicada no entorno da Beira-Rio. As alterações visaram diminuir o tempo dos semáforos na esquina da avenida José Vieira com a rua Itaiópolis e também os conflitos do cruzamento da Itaiópolis com a Orestes Guimarães. O Sepud calcula que a intervenção vai gerar uma redução na duração média de viagem de quase 25%, num total de 7,2 horas economizadas ao longo do ano. O trecho também recebeu ciclofaixa e um corredor de ônibus. “Para fazer uma cidade voltada para as pessoas, precisamos aperfeiçoar a mobilidade, com transporte público e integração de modais”, opina Conti.

Assista ao vídeo produzido para o Google For Brazil:

<https://youtu.be/xIhccla6onk>

Para a vida ser plena, faz bem contar com o Hospital Geral Joinville.

No Hapvida, o seu bem-estar é a prioridade. Por isso, o Hospital Geral Joinville conta com uma estrutura moderna, equipada com tecnologia de ponta para acolher você bem. Afinal, valorizar a vida é o que faz a gente trabalhar com amor.



 Urgência e emergência 24h em Clínica Médica, Pediatria, Ortopedia e Obstetria.

 Diagnóstico por imagem.


 Laboratório.

 Hemodinâmica.

 Centro cirúrgico.

 UTI adulto, pediátrica e neonatal.

 Quimioterapia.

 **Hospital Geral Joinville**
Rua Itaiópolis, nº 128, bairro América.

 **hapvida**
Saúde e Odontologia

EMPREENDEDORISMO



Michele (E), Valéria, Jéssica e Letícia se uniram a mais centenas de empreendedoras de diversas áreas



UNIDAS

para vencer

O grupo Ação Feminina já reúne centenas de empreendedoras de Joinville que compartilham experiências de negócios e histórias de vida

Por Léo Laps

Letícia Hagedorn é do tipo de pessoa que está sempre pensando em unir e ajudar outras pessoas. Com longa experiência organizando eventos na região de Joinville com sua empresa, a Kavi Cerimonial e Assessoria, ela decidiu apostar em uma iniciativa que agora já reúne centenas de mulheres empreendedoras da cidade. A partir de um post publicado no Facebook em junho do ano passado, ela abriu o convite para construir um grupo que planejasse encontros, palestras e workshops e que também ajudasse as participantes a encontrarem novos clientes e fazerem seus negócios prosperarem. Nascia assim a Ação Feminina.

O primeiro encontro já reuniu mais de 90 mulheres, com as mais diferentes profissões e empreendimentos: diaristas, médicas, engenheiras, fotógrafas, professoras, artistas, DJs, confeitadeiras... “Cada uma contou sua história, e todas se reconheceram, sem preconceitos, como iguais, como mulheres. E cada uma conseguiu motivar as outras de formas diferentes”, relembra Letícia.

O grupo fez o segundo encontro em fevereiro de 2020, e os planos agora incluem eventos mensais ou, no mínimo, bimestrais. “Para 2021 quero fazer algo grande, uma feira com todas as mulheres do Ação Feminina”, adianta Letícia. Os dois primeiros eventos serviram principalmente para o grupo se conhecer. A proposta era que cada mulher contasse sua história pessoal e profissional



Foto: Sabrina Fernandez

O segundo encontro da Ação Feminina foi realizado no final de fevereiro

e, se possível, aproveitasse para “vender seu peixe” às colegas.

“Isso tem gerado uma clientela dentro do próprio grupo, principalmente no Whatsapp. As pessoas precisam de um computador, de uma babá, de um serviço, e antes de qualquer outra coisa elas perguntam no grupo. E sempre tem alguém para oferecer ou indicar alguém”, conta Michele Hagedorn, irmã e parceira profissional de Leticia.

Uma das mulheres que encontrou soluções e profissionais de confiança dentro do grupo de Whatsapp do Ação Feminina foi a empresária Elaine Cristine Bittencourt. Dona, junto com o marido, de uma distribuidora de pescados no bairro Jardim Iriú, ela já fechou negócios com três outras mulheres do grupo. “Logo que entrei no grupo, encontrei uma engenheira para fazer um projeto para a nossa fábrica. Depois, uma fotógrafa para fazer imagens dos nossos produtos. E hoje uso os serviços de uma secretária virtual que também participa do Ação Feminina. Sinto muita segurança em fechar negócio com as pessoas do grupo, pois conhecemos cada uma delas, sabemos suas histórias”, revela Elaine.

Mas muito além de fechar negócios, o Ação Feminina oferece um momento único de intimidade e amizade para as participantes. Ex-fotógrafa e atualmente professora de fotografia e especialista em marketing digital, Valéria Grams emocionou o grupo no encontro de fevereiro com sua história de superação. A vitória recente sobre o câncer ajudou-a a entender que precisava administrar melhor seu tempo e se cuidar mais, temas recorrentes nas conversas do Ação Feminina.

“Não é necessário deixar de ser uma parte de si para ser outra. Hoje se fala muito de um empoderamento que é até criminoso, pois não precisamos deixar de ser uma boa esposa só para ser uma boa profissional. Não há mérito algum em dizer que se trabalha 14, 15 horas por dia. Eu fiz isso e foi assim que fiquei doente, não tinha tempo de comer, estava desnutrida. Sabendo administrar melhor o tempo, dá para fazer tudo sem desgastar o lado esposa, o lado mãe”, discorre Valéria.

Quer fazer parte dos encontros do Ação Feminina? Para participar, entre em contato pelas redes sociais do grupo: **@acao.feminina** no Instagram e “**Ação Feminina**” no Facebook.



- Corpo Docente com Mestres e Doutores
- Experiência e Tradição de mais de 50 anos
- Descontos para Egressos e Empresas Conveniadas
- Programa de Bolsas de Estudo
- Reestruturação da Matriz curricular atendendo às demandas do mercado de Trabalho

100%
PRESENCIAL



NOSSOS CURSOS:

- Avaliação Psicológica
- Ciências Penais e Segurança Pública
- Direito Ambiental e Urbanístico
- Direito e Processo do Trabalho
- Direitos Fundamentais e Políticas Públicas
- Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica
- Gerontologia
- Metodologias Ativas e Educação 4.0
- Processo Civil (Novo CPC)
- Psicologia Clínica: Teoria Psicanalítica
- Psicologia Organizacional e do Trabalho
- Psicologia Social
- Psicopedagogia Clínica e Institucional
- Transtornos Psíquicos na Infância e Adolescência

**PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU ACE/FGG**

INSCRIÇÕES ABERTAS

www.ace.br



**Faculdade
Guilherme
Guimbala**

APRENDE ENQUANTO ENSINA

ESPECIAL

Uma TV de JOINVILLE, para o joinvilense

NDTV Joinville completa 20 anos no ar com muita informação, credibilidade e cada vez mais próxima da comunidade



A equipe da NDTV em Joinville trabalha duro diariamente para levar o melhor conteúdo para a comunidade

Apesar das mudanças e inovações, uma característica nunca mudou: O DNA regional

Do desafio de montar uma emissora de televisão na cidade mais populosa de Santa Catarina à liderança de audiência nesta mesma cidade em apenas duas décadas. Joinville não apenas acolheu, como reconheceu a NDTV a sua porta voz, o seu espaço. Desde aquele dia 31 de julho de 2000, quando os joinvilenses assistiram pela primeira vez aquela nova emissora, até hoje, a NDTV conquistou, dia após dia, o coração, a confiança e o respeito da população.

Em 20 anos, o canal de TV mudou bastante. Acompanhou a evolução do seu público, da sua comunidade, do jornalismo, do mundo. De RIC TV passou para NDTV, apostando em uma marca que se traduz em ousadia, alegria, conexão, liberdade, credibilidade e, acima de tudo, comprometimento com a informação.

Apesar das necessárias e bem-vindas mudanças e inovações nessas duas décadas, uma característica marcante sempre continuou a mesma: seu DNA regional. A NDTV tem em sua história a preocupação com a comunidade e a responsabilidade em ser joinvilense, para o joinvilense.

O sucesso e a credibilidade foram construídos passo a passo por uma equipe comprometida com o jornalismo de qualidade, sério, conectado com a população e com suas necessidades. À frente de repórteres, produtores, pauteiros, repórteres cinematográficos, editores e de todos os profissionais, uma mulher. Drica Fermiano desembarcou em Joinville com o maior desafio de sua carreira: montar uma televisão. Do zero.

Hoje gerente regional de Jornalismo e Operacional, Drica é conhecida e reconhecida e, não à toa, o nome NDTV é praticamente seu sobrenome. Ela conta que foi exatamente o tamanho do desafio que fez os olhos brilharem. “O ‘montar’ era o atrativo. Nosso concorrente dominava sozinho, só existia uma emissora de televisão e nós viemos para cá sem nada. Tínhamos um prédio, que era um antigo refeitório, e teve que ser todo adaptado para receber uma televisão. Não existia estúdio, foi tudo construído do zero. Tudo era novo, era uma conquista”, lembra.

A vontade e responsabilidade de fazer um jornalismo voltado para Joinville esteve presente na NDTV desde o primeiro passo para montar uma equipe que tivesse ligação com a cidade. Drica conta que essa já foi a primeira prova de fogo. Em pouco tempo, as equipes de jornalismo e operacional foram contratadas, os estúdios montados e toda a tecnologia da época instalada para a primeira transmissão naquele 31 de julho.

De lá até aqui, muitas coisas mudaram. Profissionais entraram, cresceram e criaram asas. Estúdios foram renovados, grades de programação reformulada pensando em atender, cada vez mais, as necessidades de uma cidade que só cresce. A tecnologia e a vontade de estar cada vez mais conectada ao seu público foram aprimorados.



Foto: Juliano Masselari

O telespectador dentro da TV

O primeiro canal de comunicação direto com o telespectador foi um sucesso. O Tele Mural rendia milhares de ligações e ajudou inúmeras pessoas, mas foi apenas o primeiro passo para tornar essa conexão ainda mais próxima.

A partir do Tele Mural, e com a engenhosidade dos profissionais internos, somada à expertise de técnicos de fora, a NDTV foi a primeira emissora a desenvolver uma ferramenta de comunicação que permitisse a participação popular em seus programas. O Whats TV nasceu de uma iniciativa da NDTV que ganhou asas. Hoje, os três programas regionais da emissora recebem milhares de mensagens, e tudo ao vivo.

A programação é outro marco na história da NDTV em Joinville. A mudança da marca é neste ano é, inclusive, reflexo direto de uma grade plural, capaz de preencher lacunas e satisfazer todos os tipos de telespectadores. Atualmente, o Balanço Geral, a Tribuna do Povo e o Ver Mais caminham em sintonia com a renovação e com a adaptação da televisão ao gosto da comunidade. “As pessoas não são apenas telespectadores, elas são o mais importante da TV. Elas participam e a TV pode ser o que a comunidade quiser. Nos adaptamos. Tem

A NDTV está sempre em contato com a comunidade. Além da programação da TV (canal 8.1, e 506 na NET), o portal de notícias ndmais.com.br (escolha a região de Joinville) é fonte de informação 24 horas por dia e dá acesso à programação da TV.

Além disso, a comunidade tem um canal de acesso direto ao jornalismo do grupo. O Whats TV facilita a interação entre o joinvilense e a sua televisão. Envie uma mensagem para (47) 9 8884-6107 com sugestões de pauta e recados para participar da nossa TV!



A TV está nas ruas, acompanhando a vida e o cotidiano dos joinvilenses



Os programas Balanço Geral, Ver Mais e Tribuna do Povo são canais abertos para a participação do telespectador

programação e espaço para o que a comunidade quiser assistir”, ressalta Drica.

O slogan “Noite e dia com você” não foi pensado à toa. A NDTV Joinville tem equipe nas ruas por mais de 22 horas. Todos os dias.

O diretor de conteúdo do Grupo ND, Luís Meneghim, ressalta esse DNA regional, que é marca registrada há mais de 30 anos do grupo e que foi, desde o início, a essência da NDTV Joinville. “A emissora completa 20 anos em Joinville e conseguiu se destacar porque sempre teve um vínculo muito forte com a comunidade. O grupo sempre investiu em estrutura própria e feita para a cidade. Tudo isso deu uma cara local para a emissora, e sempre tivemos a preocupação de estarmos junto à comunidade, de fazer um jornalismo de verdade e envolvido com a cidade”, salienta.

O envolvimento com a comunidade e a responsabilidade de fornecer, cada vez mais, conteúdo de

qualidade em plataformas variadas fez com que o Grupo ND iniciasse o processo de integração da TV com a plataforma digital. Em alguns meses, o ND+, portal de conteúdo do grupo, conquistou a liderança em Santa Catarina, resultado de um trabalho comprometido com o bom jornalismo e da preocupação com a informação de qualidade.

O diretor regional do Grupo ND em Joinville, Silvano Silva, reforça a continuidade de uma essência regional que não foi alterada por nenhuma mudança durante essas duas décadas de história. “Nossa relação com a sociedade na qual viemos viver sempre foi a mesma, construída ao longo dos anos, cada vez mais. Quando ninguém fazia pela sociedade como televisão, nós viemos e fizemos. A nova marca vem para carimbar esse nosso trabalho, nos renovar e nos inspirar a fazer melhor do já estamos fazendo”, diz.

Foram muitas coberturas históricas nesses 20 anos, acompanhadas. Aqui estão quatro exemplos que marcaram essa trajetória:



Fotos: Arquivo/ND

JEC CAMPEÃO

O JEC não vencera um título há 10 anos, e o Tricolor havia caído até ficar sem série no futebol nacional. Na série C graças a uma decisão judicial, foi campeão em 2011. Em 2014 viria a maior conquista do clube, o título da série B e à elite do futebol nacional. A NDTV acompanhou de perto a Arena lotada, transmitindo as festas que invadiram as ruas de Joinville e se arrastaram pela madrugada.

O repórter Luan Vosnhak percorreu mais de 770 quilômetros para cobrir a partida decisiva. “A viagem para Itápolis foi um sacrifício não só para o time, mas também para os torcedores e a imprensa. Foi um jogo tenso para todos. Ruas ficaram lotadas, num verdadeiro mar vermelho, preto e branco. Uma cena que jamais será esquecida”.



Fotos: Arquivo/ND

TRAGÉDIA DA SERRA DONA FRANCISCA

O dia 14 de março de 2015 ficou marcado na história de Santa Catarina. A maior tragédia rodoviária do estado matou 51 pessoas, e só oito sobreviveram. Um ônibus da empresa Costa & Mar, que ia de União da Vitória à Guaratuba, caiu em uma ribanceira no Km 89 da SC-418, na Serra Dona Francisca.

A equipe da NDTV acompanhou, dia e noite, os esforços das equipes de resgate. O repórter cinematográfico Thiago Bonin participou da cobertura da tragédia e esteve no local um dia após o acidente. “O cenário parecia de guerra, foi bem difícil porque eu estava pisando onde havia acontecido dezenas de mortes. Eu vi documentos, roupas, pertences das pessoas que tinham morrido ali. A cena da retirada do último corpo ficou na minha memória. É uma tragédia incalculável.”

nhando a vida diária do joinvilense.

FESTA DO TRABALHADOR

Com o objetivo de reunir a comunidade e oferecer uma opção de lazer e serviço aos trabalhadores joinvilenses, a festa cresceu acompanhando a expansão e as conquistas da emissora. Em 2017, uma lei aprovada por unanimidade a tornou parte do calendário oficial de eventos do Estado.

Em 2020, a NDTV organiza a 19ª edição da festa que mobiliza mais de 500 voluntários, toda a equipe do Grupo ND em Joinville, oferecendo serviços, lazer e diversão para mais de 100 mil pessoas que passam pela Expoville durante o dia 1º de maio.

A editora Helena Miranda conta que a experiência é diferente. “Nesse dia, nós literalmente saímos da TV e estamos perto do nosso telespectador. Sentimos a energia das pessoas e vemos o carinho que elas têm pelo nosso trabalho, e isso é muito gratificante. A festa é importante porque é um momento que o trabalhador, o povo joinvilense, tem a chance de ter um dia diferente, de aproveitar com a família, amigos, ver um pouquinho aqueles que só assistem pela telinha e aproveitar diversos serviços gratuitos.”



Fotos: Arquivo/ND

ENCHENTES DE 2008

A maior tragédia climática de Santa Catarina. As enchentes atingiram mais de 1,5 milhão de catarinenses e causaram a morte de 135 pessoas. A NDTV fez uma cobertura intensa. Em Joinville, 350 deslizamentos em apenas três dias, mais de 2 mil pessoas desalojadas e 250 desabrigadas – mas nenhuma morte.

A chefe de redação, Camila Scotini, lembra da angústia da comunidade e dos jornalistas. “Foi desafiador. Mandávamos equipes para Jaraguá do Sul, onde nove pessoas da mesma família morreram. Entrávamos ao vivo o tempo todo em rede nacional. Me desesperava porque me via na situação das famílias. O que mais me marcou foi a superação, mesmo naquela desolação e tragédia havia pessoas ajudando o próximo, tentando levantar a cabeça. O espírito de solidariedade falou mais alto.”



Fotos: Arquivo/ND

A preocupação com um olhar humanizado, sensível e atento às coisas boas da cidade, são diferenciais que tornam a NDTV um ponto de referência para a população, salienta o diretor, fazendo com que as pessoas se inspirem e se espelhem naquilo que é bom. “Esse é o nosso grande diferencial”.

A interação com a população já estava no sangue de Silvano, que veio do rádio para fazer história na NDTV. O desafio de montar uma emissora de televisão trouxe essa grande responsabilidade: fazer com que essa fosse uma emissora diferente, conectada à sua comunidade e às suas necessidades. Desafio aceito, e vencido. “Junto com uma equipe espetacular, daqueles que já que passaram aos que estão aqui hoje, todos nós construímos essa grande emissora, colocamos cada tijolinho nessa construção que hoje é gigante”, enfatiza.

Investimento em tecnologia para melhor servir

O investimento em tecnologia fez com que a NDTV se tornasse a primeira emissora 100% digital do interior catarinense. A estrada foi longa, assim como a história da televisão na cidade. A troca de equipamentos, a aposta em tecnologias de gravação, edição e distribuição de conteúdo. O investimento e a presença nas outras cidades da região, tudo convergindo para a qualidade não só do jornalismo comprometido, ético e responsável, mas também para que a cada “power” ativado nas casas, os joinvilenses tivessem a certeza da excelência do produto que estavam consumindo.

Silvano ainda destaca que “todos os investimentos que nós fizemos foi pensando em como poderíamos melhorar, em como poderíamos fazer melhor para nossa audiência, cidade, região, como oferecer o melhor produto, o melhor jornalismo, o melhor sinal, a melhor qualidade de imagem. Esse sempre foi o nosso foco e acredito que isso reflete no nosso sucesso”.

Mas todo esse avanço não significaria nada se a TV não pudesse manter a sua proposta inicial. “Nós até poderíamos mudar os profissionais, evoluir em equipamentos, ser a

emissora totalmente digital, mas não poderíamos perder a essência, que é o DNA regional. Conhecer a cidade, falar a linguagem das pes-

soas, entendê-las. Nós conseguimos distribuir isso em três horas de programação regional. Com isso, nós quebramos todos os paradigmas de uma emissora que era líder local há mais de 20 anos liderava falando a linguagem da capital para se comunicar com os joinvilenses”, salienta Drica Fermiano.

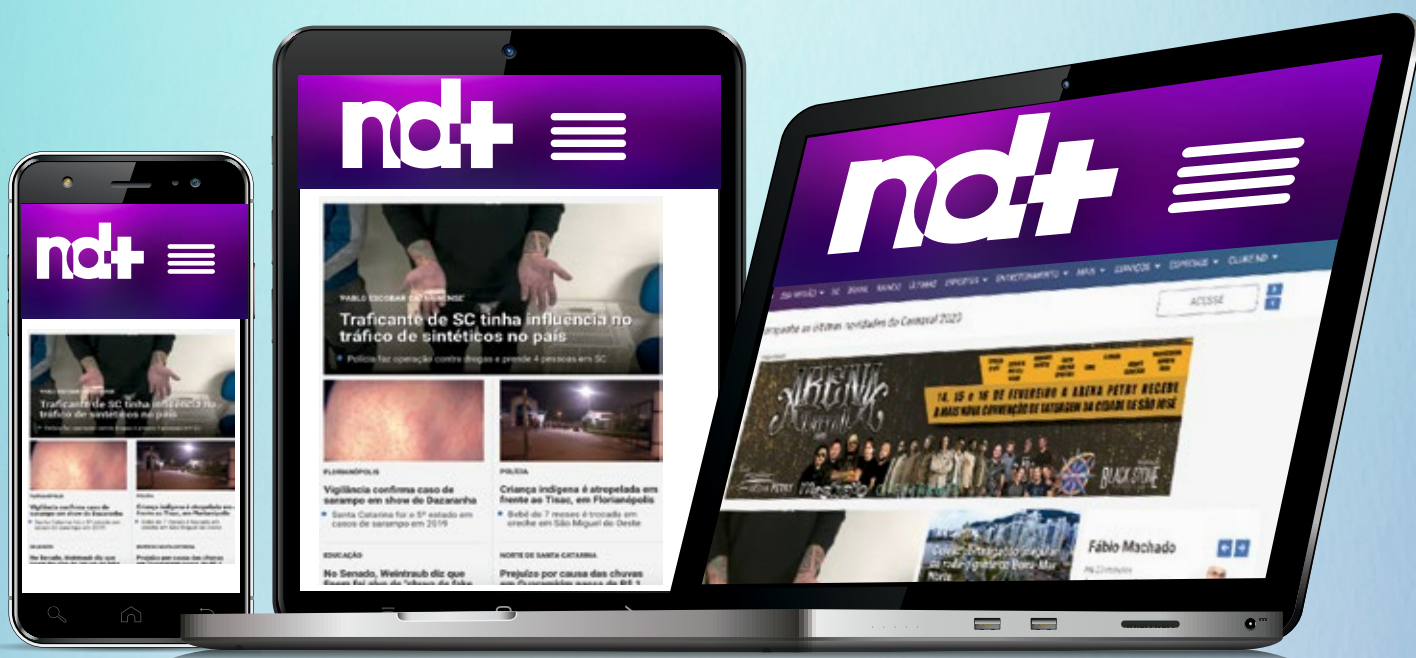
Três horas de programação regional e inúmeras ações que conectam a NDTV Joinville ao seu povo. A Festa do trabalhador, que se tornou em quase 20 anos evento oficial do calendário catarinense, campanha do agasalho, maratona do brinquedo, participação em eventos, parcerias, campanhas em momentos de crise. Todas as ações desenvolvidas em 20 anos de NDTV na maior cidade do estado reforça o quanto a emissora está preocupada em ser parte da comunidade, em fazer parte do cotidiano do joinvilense e em ser um canal que atenda suas necessidades. E estamos prontos para as próximas décadas.



As pessoas não são apenas telespectadores, elas são o mais importante da TV.



ND+ MANTÉM A LIDERANÇA.



USUÁRIOS ÚNICOS / MÊS: 5.689.330 MILHÕES*

O ND+ acaba de assumir a liderança e agora é o portal número 1 de Santa Catarina. Por isso, muito obrigado, catarinense! Vamos seguir trabalhando para merecer a sua audiência, cada vez maior.

**ndmais
.com.br**

COOPERA TIVISMO FORTE, *sociedade pujante*

Modelo de negócio cresce no país e Joinville ganha Núcleo para potencializar mercado

Por Adrieli Evarini

Há seis meses Joinville ganhou o Núcleo de Cooperativas na Ajorpeme. A iniciativa que saiu do papel em setembro tem uma razão de ser. O cooperativismo tem crescido significativamente no país e em Joinville não é diferente. Apesar de o Núcleo ainda não ter realizado o primeiro balanço com os números consolidados, o presidente Ivan Roberto de Borba conta que são 13 as cooperativas que participam do movimento e a intenção é ampliar este número. “Os números consolidados serão divulgados em abril, quando acontece a assembleia. Será o primeiro relatório do Núcleo que nasceu no ano passado. Atualmente, somos 13 cooperativas dos ramos de crédito, saúde, educação, transporte e consumo, mas o objetivo é crescer porque temos outras interessadas na região”, diz.

Os números do país são muito positivos. De acordo com os dados da OCB (Organização das Cooperativas Brasilei-





Foto: Divulgação/Coopercargo

A Coopercargo é um exemplo joinvilense: hoje são 535 cooperados e 10 filiais em todo o Brasil

ras), em 2018 eram 6.828 cooperativas – com destaque para o ramo agropecuário e de transporte – e 14,6 milhões de cooperados no Brasil.

A Pesquisa Nacional do Cooperativismo mostra ainda que 68% da população da região Sul do país conhece o cooperativismo, o maior percentual do país. Saúde, transporte, consumo e crédito são os ramos com os quais os brasileiros mais se relacionam e a nota média dada aos serviços prestados pelas cooperativas nacionais é de 7,6. São mais de 300 cooperativas nos 306 quilômetros que separam Curitiba de Florianópolis.

Para o presidente do Núcleo, a aceitação da população com as cooperativas tem crescido e tornado o momento especial e propício para esse tipo de negócio e prestação de serviço. Além disso, ele destaca o trabalho de inclusão financeira. “O meio cooperativo muitas vezes está em regiões onde não há instituição financeira, promovendo a inclusão e dando oportunidade. Além disso, as cooperativas prestam

o serviço e se preocupam com o desenvolvimento social da comunidade e dos cooperados. O nosso país está em transformação e as cooperativas tem a oportunidade de mostrar o seu valor”, salienta.

A movimentação na economia provocada pelas cooperativas é real. Em 2018, foram R\$ 351,4 bilhões em ativo total e R\$ 259,9 bilhões em ingresso e receitas brutas. Além disso, o recolhimento em impostos e tributos foi de R\$ 7 bilhões e R\$ 9 bilhões injetados com o pagamento de salários e benefícios aos colaboradores.

O impacto e a importância do mercado do cooperativismo podem ser percebidos nas cooperativas joinvilenses. A Coopercargo, por exemplo, oferece serviços de transportes de carga e armazenamento há mais de 30 anos, e depois de uma reformulação em 2015 está em franco crescimento. Atualmente tem 535 cooperados, 700 carretas e 10 filiais - a matriz é em Joinville, e a úl-



Foto: Divulgação/Coopercargo

Geison Debatim acredita que o cooperativismo é o modelo mais justo de meritocracia: ganha quem produz

tima unidade foi instalada em Manaus, cobrindo a maior parte do território brasileiro.

O diretor presidente da Coopercargo, Geison Debatim, destaca a força do cooperativismo no Sul, com movimento de crescimento em diversas áreas. “Há até uma cooperativa de recicladores de papelão aqui na cidade”, diz. Ele destaca ainda a filosofia cooperativista que tem como objetivo a geração de trabalho. “Não visa lucro, e sim a geração de trabalho. O lucro é rateado entre os cooperados em proporção direta ao trabalho realizado durante o ano. É um modelo muito justo de negócio. Muitas pessoas acham que o cooperativismo é um tipo de socialismo, mas na verdade é o método mais justo de meritocracia: você é responsável por sua produção, e ganha de acordo com o que produz. E caso haja prejuízo, também é dividido”, explica.

Cliente de cooperativas, a professora Angela Forcellini é só elogios, desde o atendimento ao valor investido. “O serviço é muito bom, o preço é muito abaixo de uma instituição financeira tradicional e o atendimento é excelente. Você tem um serviço de qualidade com preço mais baixo, sem tanta burocracia. Então, eu consigo ter um bom atendimento, um serviço que atende às minhas expectativas sem que isso seja oneroso”, resume.

Joinville

169 Anos

É Tempo de Empreender e Fazer Parte dessa História.



ACESSO RUA RIO BRANCO

ACESSO RUA JERÔNIMO COELHO



SALAS COMERCIAIS DISPONÍVEIS PARA LOCAÇÃO

ESPAÇOS FUNCIONAIS E FLEXÍVEIS

TÉRREO: SALAS DE 33 A 73M² • SUPERIOR: SALAS DE 35 A 77M²

AMBIENTES CLIMATIZADOS • ELEVADOR • ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

• SEGURANÇA PRIVADA



CRECI 1094-J

BAOBÁ IMÓVEIS

☎ 3422-0477

R. Jerônimo Coelho, 220 - sl 18 - Joinville - SC

Siga e
Curta:



/baobaimoveisoficial

Nosso
site:

baobaimoveis.com.br

BOLSHOI

Duas décadas de excelência

Única unidade da centenária escola de balé clássico fora da Rússia completa 20 anos formando dançarinos e cidadãos para o mundo

No começo dos anos 2000 a sociedade assistia incrédula as novidades ditadas principalmente pela tecnologia. Câmeras fotográficas digitais e portáteis, pendrives para substituir disquetes, aparelhos para ouvir mp3 do tamanho de um polegar.

Joinville na época não sabia, mas também passaria por uma grande transformação, que não era tecnológica e nem viria da indústria. Envolveria música clássica, sapatilhas, movimentos precisos e passos coordenados. Se a dança já tinha um espaço cativo na cidade com o festival anual, no dia 15 de março de 2000 ela ganhou um local de formação e profissionalização. Era inaugurada a Escola do Teatro Bolshoi, a única unidade fora da Rússia, e que transformou de maneira profunda a relação de Joinville com o balé.

O presidente no Brasil, Valdir Steglich, acredita que o impacto na vida das pessoas que passaram pela unidade ou que nela estão vai muito além da dança. “Estar presidente do Bolshoi Brasil é compreender que a vida é muito mais do que trabalhar para acumular patrimônio, que o verdadeiro sentido da vida é compartilhar, é fazer o bem e se sentir parte de algo maior, cujo valor é imensurável. A Escola me deu tudo isso! Agora faz 20 anos e sinto que o presente é meu, por fazer parte desta história. Meu reconhecimento a toda a equipe de profissionais que estiveram nesta jornada e fizeram da Escola Bolshoi o que ela é hoje, orgulho de Joinville, de Santa Catarina e do Brasil”, destaca.



A apresentação do clássico "O Quebra-Nozes" fez parte da celebração dos 20 anos da Escola Bolshoi



Manuela Schneider

A rotina de treinamentos de meninas e meninos é intensa em busca da excelência

A parceria entre o Bolshoi da Rússia e a cidade de Joinville começou a ser desenhada em 1996. Naquele ano, a companhia russa visitou pela primeira vez o Brasil e se apresentou no 14º Festival de Dança. A receptividade foi tamanha que o diretor artístico Alexander Bogatyrev apresentou a proposta de trazer uma unidade a Santa Catarina. Ele morreu dois anos depois, mas a ideia foi levada adiante pelo poder público e pela diretoria do Bolshoi. A escola ganhou um espaço de 6 mil metros quadrados no Centreventos Cau Hansen, onde está até hoje.

Funcionária da Escola desde a fundação, a diretora administrativa, Célia Campos, relembra o estranhamento que a novidade causou. “As pessoas se perguntavam: afinal, o que era essa escola?”, relata. Se há duas décadas ainda não se sabia direito o que a Escola do Teatro Bolshoi pretendia, hoje os números não deixam dúvidas. Com 377 alunos formados, 115 atuando no exterior, dos quais 23 estão na Rússia, a Escola do Teatro Bolshoi ganhou notoriedade para além do Brasil.

“Temos bailarinos em 21 países. Muitos são o 1º bailarino de diferentes companhias. Daqui saiu o primeiro brasileiro contratado

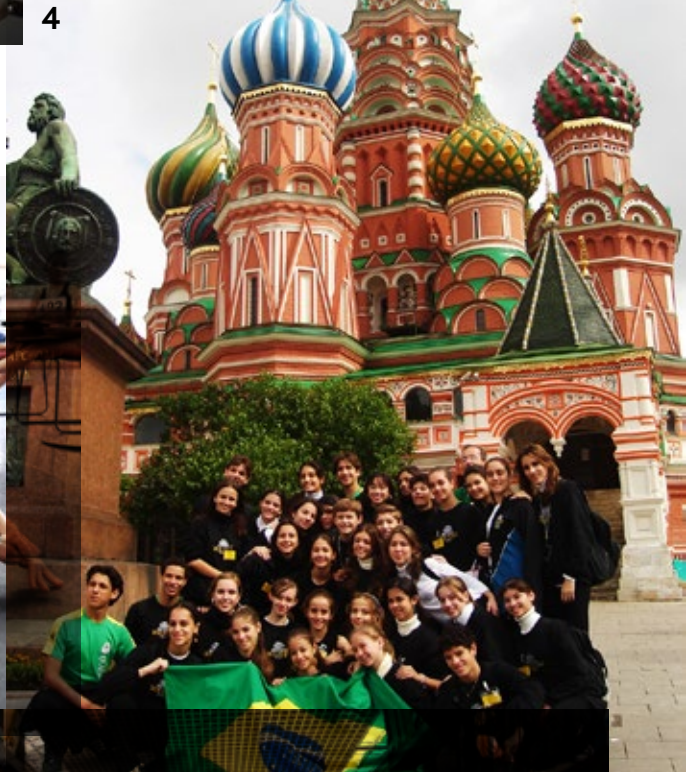
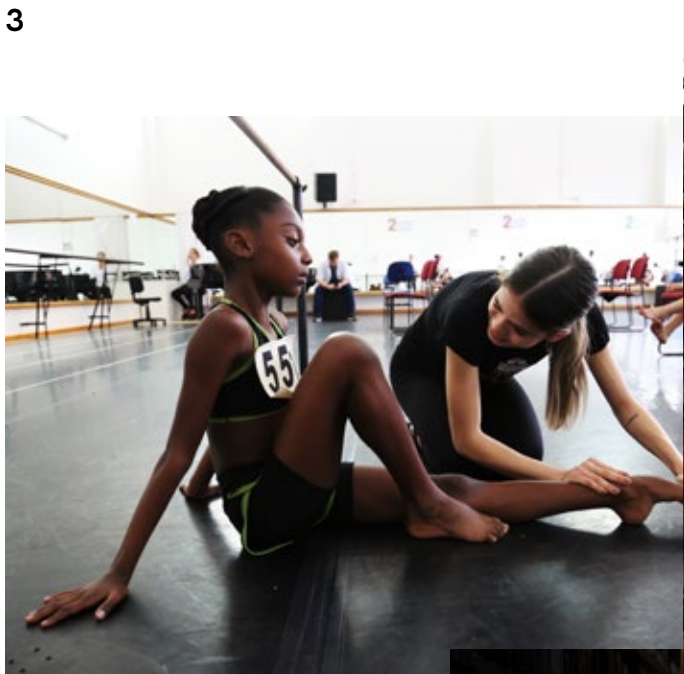
como solista da New York City Ballet”, frisa Célia, ao se referir a Jovani Furlan, que está em uma das companhias de dança mais reconhecidas dos Estados Unidos e que já foi primeiro bailarino do Miami City Ballet.

Preconceitos superados

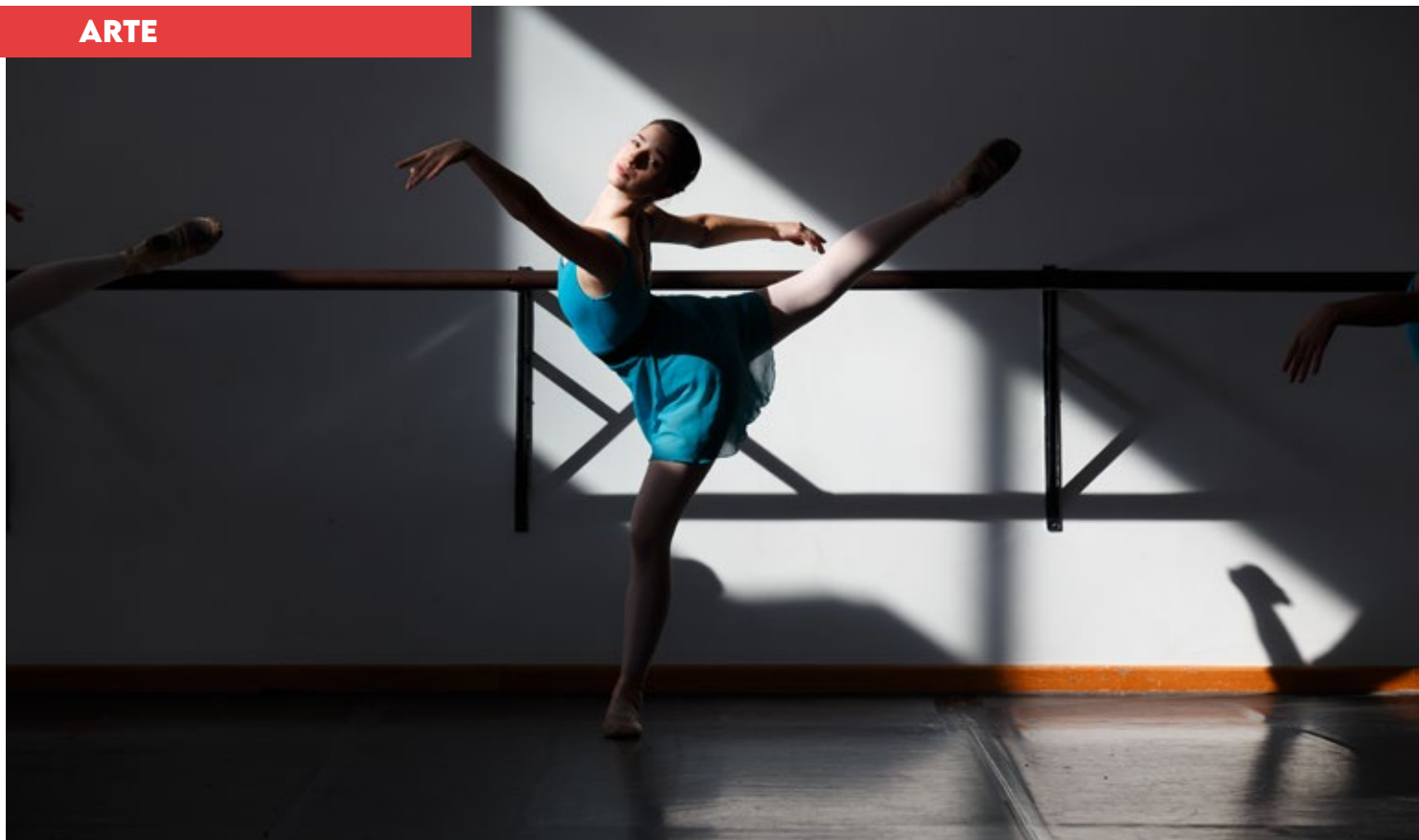
Além de suscitar dúvidas, uma escola de balé em Joinville nos anos 2000 levantou também preconceitos. A diretora conta que pais não queriam deixar os meninos dançarem. Aqueles que foram selecionados para as primeiras turmas sofreram bullying. E muita conversa com a comunidade foi necessária.

“Foram muitos desafios, entre eles a homofobia. Diziam que balé não era coisa de homem. A gente começou a mostrar que um ciclista usava bermuda colada, e um pugilista sapatinhas. Começamos a usar exemplos assim. Hoje, não precisamos mais trabalhar isso”.

Com os desafios vencidos, a escola foi aos poucos estabelecendo novas relações com a cidade. A vida cultural foi impulsionada. A dança ganhou dias fixos nos palcos do Teatro Juarez Machado. E com a programação de apresentações divulgada para o ano intei-



1. A maior seleção de dança do país
2. A escola abriga alunos de todo o Brasil
3. Apresentação na Rússia em 2006
4. Aquecimento
5. Estudos vão além dos passos de dança



ro, os moradores da cidade podem programar quais espetáculos querem assistir.

A Escola ainda faz um trabalho chamado formação de plateia, voltado a alunos da rede pública de Joinville. A ação procura estimular crianças a frequentar o teatro e compreender o processo do espetáculo, desde os bastidores até as coreografias apresentadas. Antes das apresentações, há uma conversa. São apresentados, de forma lúdica, os balés e sua origem, os figurinos, além de detalhes do palco, da iluminação. A ideia é promover a inclusão desde cedo do cidadão nos meios culturais.

O caráter inclusivo está no DNA do Bolshoi na Rússia. Em 1776, o Ballet Bolshoi foi fundado em Moscou e a maior parte dos integrantes veio de orfanatos. Além disso, os ideais trazidos pelos russos permeiam toda a escola em

Joinville, que seleciona alunos de baixa renda para estudar com bolsas 100% integrais.

“A escola oportuniza a quem não conseguiria pagar pelo que é oferecido. De todos os nossos estudantes, mais de 80% têm o perfil socioeconômico comprometido, cerca de 50% vivem com menos de um salário mínimo por mês. São alunos de escolas públicas ou que vieram de projetos sociais. Se fossem pagar, gastariam R\$ 25 mil por ano”, observa Célia.

A base do ensino da escola é o balé clássico, com a técnica importada da Rússia, mas outras danças como contemporânea e folclórica são abordadas. São oito anos de formação que começam com crianças entre 9 e 11 anos e para garantir a conclusão, o aluno também precisa ter o diploma do ensino médio. O bailarino formado pela escola sai

pronto para ser um dançarino profissional, um coreógrafo, um produtor ou professor. Dos egressos, 75% atuam na área de dança no Brasil e no exterior.

Para acessar tudo o que é ofertado pela Escola, é necessário passar por uma seleção rigorosa. Um processo concorrido, que pede dedicação e determinação. No ano passado, foram 5 mil concorrentes na pré-seleção. Aqueles que passaram para etapa final tiveram que encarar uma concorrência de 107 candidatas por vaga. A Escola tem hoje 240 estudantes de 22 estados brasileiros e de países das América do Sul.

Com personalidade jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos, a Escola se mantém por doações, seja de produtos, serviços, seja de recursos financeiros. São os chamados Amigos do Bolshoi. Atualmente, 36% das receitas são do Governo de Santa Catarina. Outros 45% da Lei Rouanet e os demais 19% da arrecadação são de apresentações, vendas de souvenirs, inscrições de cursos, workshops entre outras receitas.

Renovação do contrato

A parceria entre a unidade no Brasil com a Escola em Moscou é garantida a cada 5 anos, quando um contrato é firmado entre as duas partes. No dia do aniversário do Bolshoi em Santa Catarina deste ano, mais uma continuidade das atividades foi garantida, na presença de dois diretores da escola russa, Serguei Maksimenko, diretor financeiro e Makhar Vazijev, diretor artístico do balé.

Para ter a renovação aprovada, a unidade no Brasil precisa comprovar algumas exigências,





Foto: Cleber Gomes

como se a instituição vem cumprindo seu papel social, se os profissionais formados atuam efetivamente na área da dança e se metodologia russa está sendo implementada de forma adequada.

Formação de cidadãos

Quem vê Maikon Golini, 27 anos, ensinando em sala de aula nem suspeita de que o primeiro contato dele com o balé clássico foi há apenas 20 anos. Na época ele também não poderia imaginar que hoje estaria de novo entre barras e espelhos, mas como professor. Aliás, há duas décadas ele relata que ninguém na cidade tinha ideia de que era possível ter uma carreira com a dança, ter um emprego e receber um salário dançando.

“Aqui eu calcei as sapatilhas pela primeira vez e eu me encantei. Era um mundo que eu

não conhecia, isso me fascinava. Até onde eu poderia ir com aquela carreira? Eu não imaginava que chegaria aonde estou de hoje. O Bolshoi transformou a minha vida”, relata o professor.

Para Maikon, estar em sala de aula e poder contribuir para que seus alunos também passem por uma transformação é uma realização. “Aqui não se forma apenas bailarino. A gente é formado um cidadão, uma pessoa melhor pro mundo”. Uma formação que ele acredita passar da criança para a família, dos familiares para os amigos, e assim influenciando a sociedade em geral.

Entre as características trabalhadas pela Escola o professor destaca a necessidade de evoluir sempre, fazer o seu melhor e expandir os horizontes. Também é preciso muita dedicação e vontade de aprender mais. A escola ainda

exige muita disciplina e comprometimento com a arte. É por essas razões que Maikon não tem dúvida: a Escola do Teatro Bolshoi está no lugar certo. “Sou joinvilense com muito orgulho e por toda nossa formação cultural, da nossa colonização, nossos costumes, o Bolshoi veio para a cidade certa. Ela propicia o estudo que o balé exige”.

Da mesma maneira, ele acredita que Joinville tem orgulho da sediar a Escola. “Todos reconhecem como essa instituição é importante para a cidade. Agora estamos mirando nos próximos 20 anos, no quanto ela ainda pode crescer e quantos outros sonhos ela pode influenciar”.

As comemorações

Os 20 anos da Escola Teatro Bolshoi no Brasil pedem uma celebração à altura. Uma programação especial foi definida até dezembro de 2020. De abril a novembro serão realizados 20 espetáculos com atrações diversificadas e formação de plateia.

Uma Gala Especial será preparada para apresentar a Noite de Abertura do 38ª Festival de Dança de Joinville, no dia 22 de julho. Evento que abriu as portas para que a Escola Bolshoi se instalasse na Capital Nacional da Dança, título dado por lei federal em julho de 2016. Além de bailarinos e estudantes da instituição, ex-alunos que atuam em grandes teatros do mundo farão parte da programação.

Em março, já houve a apresentação do Balé O Quebra-Nozes, e a Grande Suíte do Balé Don Quixote. Os balés foram montados pelo mestre russo Vladimir Vasiliev, e são de grande estima pela Escola Bolshoi em Moscou. Espetáculos à altura do belíssimo trabalho realizado em Joinville nestes 20 anos.



Maikon Golini iniciou sua história com a escola há 20 anos, e hoje é professor e um dos principais dançarino

Foto: Cleber Gomes





Apresentação de Dom Quixote

P A R A B É N S

Joinville

MUITO ORGULHOSOS EM
PODERMOS FAZER PARTE
DESTA HISTÓRIA,
ENSINANDO A AMAR
TODOS OS SEUS SABORES.



ESCOLA DE
GASTRONOMIA
Carême

GASTRONOMIA EM JOINVILLE TEM NOME.

47 **99151.9009**

47 **3029.5143**

www.egcareme.com.br

Rua Gothard Kaesemodel, 1343 . Anita Garibaldi . Joinville . SC

SAÚDE



A humanização do atendimento melhora a recuperação dos pacientes

Um olhar sobre a **SAÚDE** *dos jovens*

A inauguração de uma unidade de saúde mental especializada transformou Joinville em referência no atendimento ao público infanto-juvenil

Há dois anos, a cidade de Joinville tornou-se referência no tratamento de distúrbios psiquiátricos em crianças e adolescentes de até 17 anos. Em março de 2018, foi inaugurada a Unidade de Saúde Mental do Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria, a primeira do estado a oferecer uma área especializada na internação dos pacientes dessa idade, e o quarto hospital do país entre unidades públicas de pediatria. Com o aumento do número de internações de crianças com transtornos mentais no Brasil, como apontam números do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria, a ação do

Espaços planejados e área externa com jardim terapêutico

hospital coloca a cidade de Joinville na vanguarda em questão de atendimento a esse público no país.

Essa unidade é a única em Santa Catarina com tratamento 100% SUS para esse público, e nela são internados uma média de 285 pacientes por ano - cerca de 23 por mês. Eles vêm de todas as regiões do estado em busca de um acompanhamento mais adequado e que olhe para as necessidades individuais. O encaminhamento até a unidade é feito via pronto-socorro do Hospital Infantil de Joinville ou mediante direcionamento da Central de Regulação de Internações Hospitalares da Secretaria de Estado da Saúde. Na unidade, eles recebem um tratamento individualizado, levando em consideração as condições clínicas de cada um, sempre em consonância com a Nova Política Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde.

São crianças e adolescentes que apresentam principalmente transtorno afetivo bipolar, transtorno de humor, depressão, esquizofrenia, retardo mental, autismo, síndromes neurológicas e dependência química. A média de idade dos pacientes é de 13,7 anos, sendo 55% meninos e 45% meninas. E o paciente fica internado 13 dias em média.

“Com o crescente número de crianças e adolescentes com doenças psiquiátricas, uma unidade exclusiva para este público nos possibilita qualificar e humanizar o atendimento oferecido, ampliando as condições de tratamento e recuperação do paciente”, analisa a Irmã Ivete Negreli, diretora-geral do Hospital Infantil. Antes da inauguração da Unidade, esses pacientes eram encaminhados para leitos comuns em setores de internação em hospitais que não ofereciam equipe multidisciplinar ou um ambiente seguro, por exemplo.

Com quadro de Transtorno do Espectro Autista, o paciente P.H.S, 5 anos, foi internado na Unida-



Fotos: Divulgação





Foto: Divulgação

Os 1,3 mil metros quadrados da unidade estão junto ao Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante

de do Hospital Infantil para tratamento, acompanhado da mãe Jaqueline. Para ela, um dos diferenciais que o local oferece é acolhimento do paciente e familiar. “Como mãe, me senti segura em tratar meu filho aqui. Acho o setor mais parecido com uma casa do que com um hospital, nos sentimos acolhidos com o carinho que eles nos trataram”, pontua.

O tratamento é conduzido por uma equipe de médicos psiquiatras, com o apoio das áreas assistenciais e operacionais, além de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da psicologia, terapia ocupacional e serviço social. “Acho muito importante a oportunidade que meu filho tem de fazer o tratamento em um ambiente adequado e com uma rotina que colabora com a recuperação dele”, analisa Jaqueline.

Para a construção do espaço de 1,3 mil metros quadrados, além de compra de mobiliário e equipamentos foram investidos R\$ 5,5 milhões do Governo o Estado. O setor está localizado junto à sede do Hospital Infantil,

em um espaço totalmente planejado e construído para esta finalidade.

Para garantir uma internação sem riscos aos pacientes psiquiátricos, os ambientes são adaptados com recursos de segurança, sendo o acesso realizado com controle biométrico e as portas e janelas produzidas com materiais reforçados, por exemplo. Além disso, os banheiros contam com chuveiros embutidos e sensores de movimento.

“Nosso trabalho é voltado para oferecer um trabalho humanizado e acolhedor, com especial cuidado com a segurança dos pacientes e da equipe”, explica a diretora.

O setor de internação abriga 14 leitos, além da área de apoio necessária, com refeitório, salas para terapia, espaço de atividades, consultórios, posto de enfermagem e áreas operacionais. Como suporte ao tratamento, há o Complexo Terapêutico, que é um espaço externo que abriga área de convivência, jardim terapêutico, equipamentos para desenvolvimento físico e motor, quadra poliesportiva e playground.

TODA FONTE
TEM UMA ORIGEM.
A NOSSA TEM
ORIGEM
EM

Joinville

JOINVILLE COMEMORA
169 ANOS e nós
do Catarinense Pharma
festejamos juntos.


Nossa história começou aqui há 75 anos e é aqui que mantemos firmes as raízes da nossa indústria farmacêutica. Olhando para trás, vemos que construímos um caminho de sucesso que vai nos levar a um futuro ainda melhor. Por este caminho levamos nossos produtos e o nome da nossa cidade por todo Brasil e cada vez mais longe. CATARINENSE PHARMA, NOSSA FONTE DE SAÚDE É ORGULHOSAMENTE JOINVILENSE NA ORIGEM.



Catarinense
PHARMA



SOMOS FONTE DE SAÚDE

 @catarinensepharma | catarinensepharma.com.br

AO PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Ômega 3 1000mg. M.S. 4.0909.0015.001-4. Este não é um alimento baixo ou reduzido em gorduras saturadas. Alto teor de ácidos graxos ômega 3. Pessoas que apresentem doenças ou alterações fisiológicas, mulheres grávidas ou amamentando (nutrizes) deverão consultar o médico antes de usar o produto. **ALÉRGICOS: CONTEM DERIVADOS DE PEIXE. PODE CONTER DERIVADOS DE AMENDOIM E SOJA. NÃO CONTEM GLÚTEN.** Figatili® M.S. 1.0066.0019.009-3 (Sol. Oral - Flaconete) DCB: Peumus boldus Molina e Cynara scolymus L. **Contraindicações:** Não deve ser usado por pacientes com hipersensibilidade conhecida aos componentes da fórmula. Não deve ser usado por mulheres grávidas, visto que este poderá provocar contrações uterinas e acelerar o parto. Também não deve ser usado durante a amamentação devido à falta de estudos disponíveis. Os princípios ativos amargos podem passar pelo leite materno. É contraindicado nos seguintes casos: obstrução do ducto biliar, oclange (inflamação das vias biliares); câncer no ducto biliar, câncer de fígado ou câncer pancreático; doenças hepáticas severas como hepatite vírica, hepatite tóxica ou cirrose; cálculos biliares; icterícia proveniente de anemia hemolítica e outras causadas por hiperbilirrubinemia não conjugadas; inflamação séptica da vesícula biliar. O medicamento deve ser evitado por crianças menores de 12 anos. **Melagrião®** M.S. 1.0066.0055.001-4 DCB: Mikania glomerata Spreng, Cephaelis ipecacuanha (Brot.) A. Rich, Polygala senega L. **Contraindicações:** Melagrião® Xarope não deve ser usado por pacientes com hipersensibilidade conhecida aos componentes da fórmula. Não se recomenda o uso do Melagrião® Xarope em casos de inflamação do estômago, úlceras gástricas e intestinais e na doença renal inflamatória. Também não se recomenda seu uso em pacientes com deficiência da atividade da tireoide, com problemas cardíacos e com pressão sanguínea muito baixa. Não recomendamos o uso de Melagrião® Xarope durante a gravidez e lactação, e também não por diabéticos devido a presença de açúcar na sua formulação. Este medicamento é contraindicado para menores de 2 anos. **Sadol®** M.S. 1.0066.0052.004-2 DCB: Saccharo de óxido férrico. **Contraindicações:** Não deve ser utilizado por pacientes com hipersensibilidade conhecida à droga ou a seus componentes. Não há contraindicação relativa à faixa etária. Estes medicamentos são contraindicados para uso por diabéticos. Estes medicamentos são contraindicados para uso por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista [Categoria C].

A FORÇA

da mulher joinvilense

Essenciais no tecido social que constrói a maior cidade de Santa Catarina, as mulheres de Joinville inspiram com sua empatia, coragem e ações

Por Adrieli Evarini

Não seria nenhum exagero dizer que, sem as mulheres, Joinville não teria a força econômica e política que tem. O poder de decidir uma eleição municipal está na mão do eleitorado feminino, uma vez que as mulheres representam 52%, de acordo com dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). São 208.517 eleitoras na cidade mais populosa de Santa Catarina.

A força de trabalho feminina também impulsiona Joinville, mas dessa vez no setor econômico. Embora não representem a maioria dos empregados com carteira assinada, em 2018 as mulheres ocupavam 46% das vagas do mercado de trabalho formal. Na indústria, setor historicamente dominado por homens, as mulheres têm uma fatia de 28% das vagas, segundo a Rais (Relação Anual de Informações Sociais), do Ministério da Economia.

Joinville encerrou o ano de 2019 com saldo positivo na geração e empregos. Foram 6.656 novas vagas criadas segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Com isso, a cidade catarinense alcançou o sétimo lugar o ranking nacional de geração de emprego. Mais uma vez, destaque para as mulheres, que ocuparam a maioria dos novos postos de trabalho. De acordo com dados do Caged, até setembro, 54,4% das vagas ficaram com as mulheres, com destaque para o setor de serviços, onde de cada três vagas, duas foram ocupadas por elas.

As mulheres têm aberto caminhos em Joinville, ocupando, se destacando e lutando por igualdade em todos os setores. Neste cenário, incontáveis nomes se destacam, se tornando inspiração para garotas que se espelham em nomes fortes, de sucesso e que desenvolvem trabalhos importantes, desde o meio empresarial ao voluntariado.

Entre elas estão Drica Fermiano, Heloísa Walter de Oliveira, Telma Regina da Rosa e Silvia Maria Coleraus, mulheres que se destacam por sua força, dedicação, profissionalismo, comprometimento e doação, fazendo de Joinville uma cidade que não seria a mesma sem as mulheres.



DRICA FERMIANO, JORNALISTA

Montar uma emissora de televisão em uma cidade que crescia ano após ano e precisava de um canal que falasse a sua língua. Esse foi o maior desafio na carreira de uma jovem jornalista que começou a carreira em 1994 e se viu diante de um grande projeto apenas seis anos depois. Não foi um problema, Drica Fermiano não apenas conseguiu vencer o desafio, como tornou a NDTV a líder de audiência na cidade mais populosa de Santa Catarina.

Um meio que, à época, era dominado por homens e que até hoje vê no mais alto escalão figuras masculinas. Isso também não foi um problema para ela que, com um jeito único, coletivo e que desperta confiança, abriu seu espaço com profissionalismo. E não só garantiu o seu lugar como construiu a estrada para muitas mulheres jornalistas que seguiram e seguem seus caminhos. A gerente Regional de Jornalismo e Operacional tem como marca a credibilidade e a confiança de todos, sejam fontes, público, autoridades, colegas de profissão. Não é à toa que, depois de vencer o primeiro desafio, foi convidada a assumir a gerência em Itajaí e, provando mais uma vez sua competência, tornou a emissora, líder na cidade.

Competência, seriedade, credibilidade, profissionalismo, amor pelo jornalismo e generosidade. Drica Fermiano é figura marcante na trajetória de muitos jornalistas joinvilenses e exemplo para mulheres que conhecem as pedras no caminho. Ela mostrou e mostra que dificuldades existem, que desafios são apresentados para que sejam superados e que união e coletividade fazem uma equipe vencedora.



“

Eu tive um lugar para crescer e mostrar que eu sabia fazer. Fui conquistando meu espaço e, hoje, minha maior riqueza é a minha equipe. Eu quero poder fazer o que eu ganhei lá atrás, quando pessoas me estenderam a mão e disseram: vou te ensinar.

”



HELOÍSA WALTER DE OLIVEIRA, PROFESSORA APOSENTADA

Uma vida dedicada ao próximo. Aos 70 anos, Heloísa Walter de Oliveira olha para trás e vê uma trajetória de doação. O magistério a encantou em primeiro lugar e foi a partir dele e do se doar aos alunos, auxiliando no desenvolvimento profissional e pessoal de crianças e adolescentes, que ela começou a construir a sua história.

O voluntariado foi consequência da vontade de sempre colaborar para a construção de uma sociedade empática. Em 2002, Heloísa entrou para o movimento apaeano como diretora social e diretora de escola. Em 2008, assumiu pela primeira vez a presidência da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). Depois de cumprir o primeiro mandato, retornou à presidência em 2017, onde permanece até hoje. Heloísa está à frente de uma entidade que atende mais de 600 pessoas por dia, oferecendo serviços diversos nas áreas de educação, saúde e assistência social.

Mulher forte e dedicada, Heloísa admite que o trabalho é difícil, mas que a preenche. “Estar à frente de uma Instituição como a Apae é de muita responsabilidade, comprometimento, honestidade, doação, amor. Lutar por uma causa tão nobre tão importante, para essas crianças especiais e suas famílias é dignificante”, diz.

“

O trabalho é árduo, mas com a ajuda da comunidade joinvilense, se torna gratificante. Ver a evolução e o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual é saber que vale a pena lutar pelos direitos dessas pessoas e de suas famílias.

”

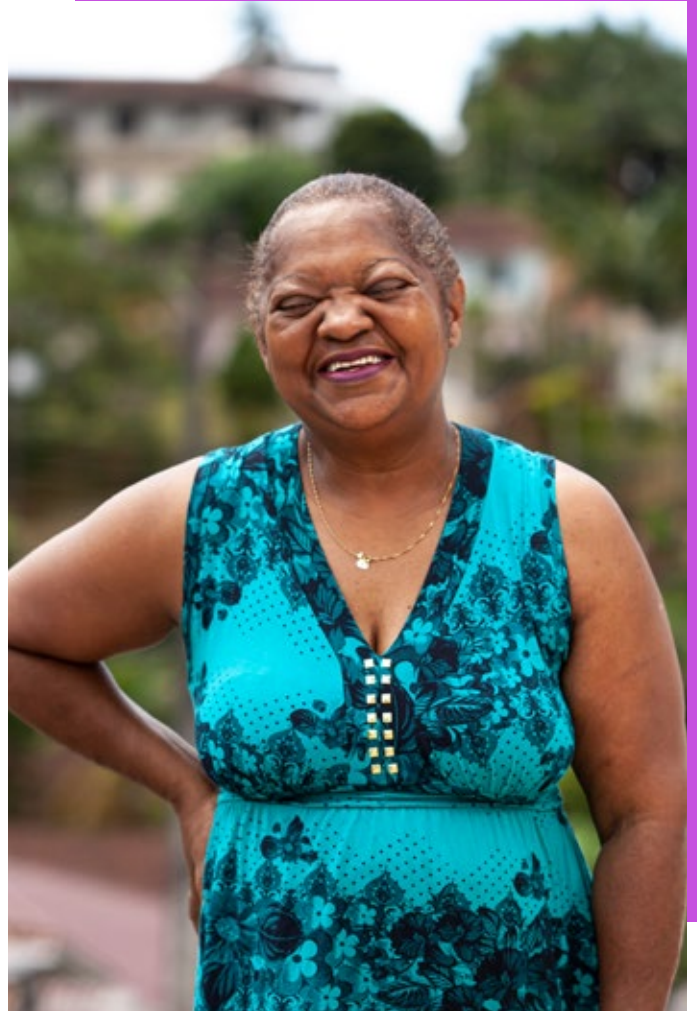
TELMA REGINA DA ROSA, COZINHEIRA E VOLUNTÁRIA

Mais de 40 anos de carreira e 14 anos de um trabalho iniciado e movido pela força, solidariedade e amor ao próximo. Telma Regina da Rosa, ou a famosa “Dona Telma”, é conhecida e reconhecida como aquela que não tem receio em pedir, para doar.

Depois de uma longa jornada como cozinheira em maternidades, hospitais, restaurantes e entidades, Dona Telma sentiu que era hora de se dedicar ainda mais ativamente ao próximo. Para isso, começou a trabalhar em uma cozinha comunitária no Morro da Formiga, no bairro Petrópolis, zona Sul da cidade. Cinco anos depois, a cozinha encerrou as atividades, mas ela já havia sido fígada: o carinho pela comunidade a faria continuar.

Foi então que nasceu a ONG Semente do Futuro. Desde 2006, Dona Telma desenvolve um trabalho de auxílio às famílias carentes, com atenção especial às crianças. Em 14 anos, ela viu muita gente nascer, aprender a andar, falar, brincar e dar os primeiros passos rumo à vida adulta.

Atualmente, a ONG Semente do Futuro, que tem sete voluntários, atende cerca de 130 pessoas das 45 famílias cadastradas. Entre os serviços oferecidos, além da doação de alimentos, roupas e brinquedos, Dona Telma criou o movimento do Clube de Mães, que já conta com parcerias e oferece atividades variadas às mulheres da comunidade.



“

“Se, de alguma maneira eu sou inspiração para outras mulheres, só posso dizer que, com vontade de ajudar, amor ao próximo e coragem, nós sempre vamos conseguir tudo.”

”



SILVIA MARIA COLERAUS, EMPRESÁRIA

A vida mudou desde que Silvia Maria Coleraus deixou o interior do Rio Grande do Sul ainda no início da adolescência para se dedicar aos estudos com uma mentalidade de gente grande. Ela sabia, desde cedo, que dedicação e responsabilidade seriam cruciais para alcançar uma carreira de sucesso e realizar o sonho da infância: viajar de avião a trabalho.

A adolescente mal sabia, mas não apenas viajaria a trabalho como se tornaria uma empresária de sucesso, líder, que abre caminhos, dá oportunidade para outras mulheres e serve de inspiração no meio empresarial. Com formação comercial, Silvia começou a trabalhar desde muito cedo no ramo e, em paralelo, nunca deixou de estudar e se especializar. Depois de vencer desafios em outros trabalhos, abdicou da estabilidade em uma grande empresa para ser tornar sócia da sua própria. Hoje, é sócia-proprietária e diretora comercial do Grupo Maná do Brasil Alimentação Corporativa, presidente do Núcleo de Mulheres Empreendedoras da Acij (Associação Empresarial de Joinville) e diretora do Ceme (Conselho Estadual da Mulher Empresária).

As portas que ela abriu durante anos de trabalho, fez questão de deixar abertas para outras mulheres. Atualmente, dos 710 colaboradores de sua empresa, 86% são mulheres. Além disso, 85% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres.

Para reconhecer e valorizar as mulheres empreendedoras de Joinville, o Núcleo de Mulheres Empreendedoras da Acij lançou neste mês o prêmio “Acij Mulheres que inspiram”, com diversas categorias, mas um único objetivo: a valorização da mulher no mercado empresarial.

“

Não servimos empresas, servimos pessoas. Eu defendo com veemência que se as mulheres se conectarem e por suas características únicas construiremos uma sociedade melhor.

”



Móveis sob medida
Esquadrias de madeira

Vidros temperados
Janelas, box e sacadas de vidro



www.marcenariatrainotti.com.br

facebook.com/marcenaria.trainotti

Rua Ipiranga, 188

Bairro Aventureiro

Fone: (47) 3467-5253

ESPORTES



TECNOLOGIA *na ponta da* CHUTEIRA

O time de futsal JEC/Krona utiliza ciência, estatísticas e softwares de última geração para garantir que a equipe esteja sempre entre as melhores

Por Adrieli Evarini



Treinamentos levam jogadores ao limite - e a tecnologia entra em cena para evitar lesões

Quanto a tecnologia é capaz de influenciar no desempenho de um atleta? As maiores Ligas de esporte do mundo se apoiam em aparatos tecnológicos para potencializar o desempenho de seus atletas, sejam eles de esportes individuais – o que é ainda mais comum – ou de esportes coletivos, como o futsal.

Em Joinville, não é diferente. O JEC/Krona é atualmente o principal time da cidade dentro e fora de quadra. Dentro de quadra, é considerado um dos melhores times do país, e fora dela mantém uma estrutura que atrai atletas de peso da modalidade. O investimento em estrutura adequada reflete nos resultados, e parte dessa estrutura é baseada justamente na tecnologia, que associada à ótima formação da comissão técnica e de preparação física, dá à equipe segurança e produtividade dentro de quadra.

João Romano, reconhecido no mundo do futsal, é quem comanda a preparação física da equipe. Ele também é responsável por implementar equipamentos, atividades e ações fundamentais na pré-temporada e durante a temporada, a fim de minimizar os danos e extrair o potencial máximo de cada um dos atletas à disposição.

O trabalho de Romano não para. Enquanto a equipe ainda se concentra na temporada que está disputando, o preparador físico já começa a projetar a programação do ano seguinte, com o objetivo claro de condicionar a performance do atleta e ter, por mais tempo possível, a maior quantidade de jogadores em seu ápice físico. Para formar a programação de atividades, ele se baseia em estudos científicos que abordam o condicionamento, a fisiologia e a distribuição de cargas e intensidades. “Quanto mais cargas eu construir, quanto mais eu conseguir treinar em sequência sem lesões, sem interrupções, menos problemas eu vou ter no futuro porque construí uma base sólida”, explica.

Os estudos científicos sobre desempenho, performance e fortalecimento fisiológico são as bases da preparação física. “Os artigos mostram que a pré-temporada é importante e, se você construir 80% na pré-temporada há um risco ‘x’ de lesão, quanto menor o aproveitamento na pré-temporada, maior risco de lesão”, salienta.

A primeira semana de trabalho da equipe é direcionada aos treinos físicos para avaliação e condicionamento muscular ocupando 70% do tempo, com 30% direcionado ao trabalho com bola e o percentual sendo invertido gradativamente. O preparador físico destaca ainda a importância das avaliações constantes para ajuste de cargas, intensidades e modelo de treinamento. “Se você tiver controles diário, você consegue mudar o rumo do teu treinamento, mudando o plano. Essa série de controles que nós fazemos muda o caminho”, enfatiza.



Além dos aparatos tecnológicos, o preparador físico destaca outras ações que são importantes para montar um “mapa do atleta”, como questionários sobre bem-estar, dor, percepção subjetiva do esforço e de recuperação.

Análises e modelos

As estatísticas também trabalham para promover o desempenho máximo da equipe e, neste quesito, além do monitoramento físico e das estatísticas voltadas ao desempenho muscular do atleta, entra em ação o trabalho do técnico Daniel Júnior, também focado em tecnologia, estudos e aprimoramento das ferramentas para aplicação dentro da equipe.

Enquanto os atletas aproveitavam as férias, neste verão o técnico montou todo o modelo de jogo da equipe, desde posicionamento

tático, defensivo, jogadas de bola parada, de transição, movimentações: todo o mapa da quadra de jogo do Joinville. “Eu faço uso da tecnologia constantemente. Tenho alguns softwares que me auxiliam, com análise de jogo e modelação tática em 3D. A aproximação da realidade virtual diminui o tempo de aprendizagem porque eles conseguem se ver ali”, explica.

Além de projetar o jogo da equipe, com o início das atividades, todos os treinos são filmados para que o técnico possa rever, avaliar e corrigir as falhas. Essas correções são enviadas por Whatsapp aos jogadores, visando a diminuição do tempo em sala de vídeo e priorizando as atividades que tenham como base o próprio jogo da equipe. Os jogos são registrados por meio de dois softwares, o smart coach e o videobserver, em que Daniel Júnior

consegue fazer a análise do jogo e todas suas movimentações.

O trabalho em parceria com a preparação física resulta em um treino adaptado à realidade fisiológica dos atletas. “Estamos fazendo um bom controle integrado, ele faz o controle com as cintas de frequência cardíaca para entender as cargas de treino. Eu monto toda a programação da semana, já com os volumes e intensidades calculando a intensidade do treino. Durante a semana, com os frequencímetros e com a percepção subjetiva de esforço, nós vamos ajustando os trabalhos”, explica.

Outra área na qual a tecnologia trabalha em favor da equipe é a estatística. Daniel conta que o clube está, inclusive, desenvolvendo um software próprio em parceria com a iniciativa privada com o objetivo de manter um histórico estatístico dos atletas e do clube, o que pode potencializar ainda mais os investimentos e ajudar os profissionais a entenderem a evolução dos atletas, do jogo e da equipe. “Nós não podemos ficar só na tecnologia, vem da tecnologia para a quadra”, reforça.

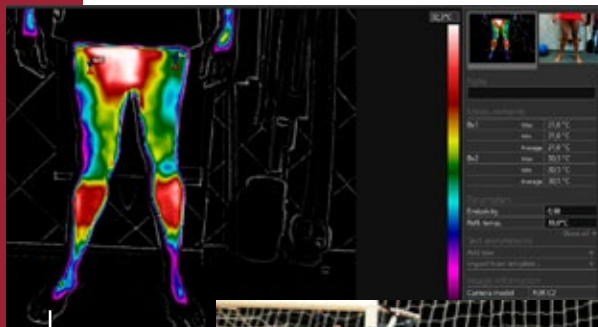
Novos desafios

Com todas as mudanças que o time sofreu da temporada passada para a atual, o técnico também teve que dar uma “nova cara” para a equipe e, ele garante, será a intensidade. Mas, a intensidade tem seus ônus e um deles é a propensão às lesões. “Estamos tentando mudar um pouco da identidade e da cultura da equipe e ser sempre intensa. No entanto, ser sempre intensa é jogar no limite, no limite da lesão. Estamos naquela linha tênue e por isso os controles, e quanto mais fidedignos possíveis são fundamentais. Quanto mais atletas nós tivermos em quadra, entregando o máximo, mais intenso o time será”, afirma.

A preparação física tenta ter, pelo maior tempo possível, a maior quantidade de jogadores em seu ápice físico



O JEC/Krona investe em estrutura de ponta para manter seus atletas sempre no máximo nível de aproveitamento físico e técnico. Dois desses métodos são utilizados por clubes das maiores ligas do planeta:



TERMOGRAFIA

Técnica utilizada para mapear o corpo distinguido, através de diferentes mapas de calor, a segmentação de grupos musculares e o desgaste de cada um deles.

Atualmente, o JEC/Krona tem utilizado a tecnologia da termografia para identificar, segmentar e avaliar os grupos musculares de cada um dos atletas por meio de mapa de calor. Com essa tecnologia, é possível monitorar os desequilíbrios musculares, que geram lesões. Com isso, a equipe de preparação física consegue estimular o segmento que não está sendo tão estimulado e poupar os que estão sobrecarregados. A avaliação é feita pré e pós atividade, geralmente no início da semana.

FREQUÊNCIA CARDÍACA POR TELEMETRIA

Os atletas utilizam uma cinta durante a atividade que registra a frequência cardíaca durante toda a movimentação. Além disso, há um dispositivo utilizado para o momento em que o atleta está deitado, em repouso, após a atividade. Neste momento é registrada a variabilidade da frequência cardíaca, que consiste no tempo que o coração do atleta demora entre uma batida e outra, o que representa o tempo de recuperação do atleta após a atividade.



Falar de tempo de quadra é falar do fixo Leco que, aos 35 anos, entrando em sua décima temporada no Joinville, teve apenas uma lesão que o deixou fora de combate. O bom desempenho físico é creditado ao preparador que o acompanha há anos. “Ele é referência mundial e gosta muito de trazer essas tecnologias que existem, dentro das limitações financeiras do futsal. Ele tem muita coisa que maximiza o desempenho, como plataformas de salto, monitoramento de jogo, inúmeras tecnologias que ele usa para monitorar o nosso desempenho, a nossa constância e evolução durante toda a temporada”, diz.

A temporada está apenas começando, lesões podem acontecer, mas o trabalho desenvolvido pelo JEC/Krona vai ao encontro com o que já é desenvolvido em grandes clubes no mundo todo: tecnologia aplicada para o desempenho e para minimizar os impactos de uma agenda cheia e extenuante. Já o objetivo do Joinville na temporada é do tamanho do clube, garante Daniel Júnior: estar nas finais de todos os campeonatos disputados.



Laboratório



Oncologia



Unimed Personal



Centro de Diagnóstico por Imagem



Centro Hospitalar



ESSE É O NOSSO *Jeito de Cuidar* DE JOINVILLE

CADA PESSOA TEM SEU JEITO DE CUIDAR:
COM UM ABRAÇO, UMA PALAVRA, UM
GESTO DE CARINHO.

A UNIMED JOINVILLE TAMBÉM TEM SEU
PRÓPRIO JEITO DE CUIDAR: OFERECE
ESTRUTURA COMPLETA COM HOSPITAL,
LABORATÓRIO, CENTRO DE DIAGNÓSTICO
POR IMAGEM, ONCOLOGIA E MAIS DE 750
MÉDICOS COOPERADOS. ATENDIMENTO
HUMANIZADO E COM FOCO NO QUE MAIS
IMPORTA: SUA SAÚDE.

-  unimed.coop.br/joinville
-  facebook.com/unimedjoinville
-  [@unimedjoinville](https://instagram.com/unimedjoinville)
-  [Unimed Joinville](https://in.linkedin.com/unimed-joinville)

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



“Pensamos na **JOINVILLE** e isso nos trouxe ganhos irreversíveis”

Prefeito eleito para governar a maior cidade do estado em 2012 e 2016, Udo fala sobre os avanços conquistados em uma cidade que passou a ter a inovação em seu DNA

Joinville é: O senhor pode fazer um pequeno balanço de como encontrou a prefeitura de Joinville e como vai entregá-la ao final deste ano?

Udo Döhler: Não éramos muito conhecidos e ganhamos a eleição em 2012. O eleitor conseguiu enxergar a nossa proposta. Encontramos uma situação muito adversa na prefeitura, com um passivo de 330 milhões. Nossas primeiras ações foram a renovação da dívida para quatro anos, e renegociar os valores com todos os fornecedores do Executivo. Hoje o ticket médio de compra da prefeitura é 40% menor do que em 2013, quase a metade do que pagávamos no início.

Com a situação do jeito que estava, tivemos que fazer escolhas. Começamos pela educação. Aumentamos o número de vagas e passamos de 10 mil para 22 mil vagas no Ensino Infantil, e hoje não há crianças fora das creches em Joinville. Investimos também no ensino fundamental, com muita infraestrutura, o que permitiu que Joinville melhorasse muito seus números no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e hoje temos a escola municipal com a melhor nota no sul do país (a Escola Municipal Adolpho Bartsch, com nota 9,2 em 2019).

Outra necessidade básica era a saúde, então investimento fortemente em estrutura e hoje não falta mais remédio na atenção básica, quando era de 40% em 2013. E também não há mais filas no atendimento.

Mas isso não era o suficiente. Voltando à proposta de governo, olhamos para as próximas gerações. Fizemos uma importante parceria com Cingapura em matemática e ciências, especialistas vieram da Ásia e formaram 40 dos nossos professores, que hoje estão multiplicando todo esse conhecimento para a rede. Daqui a 20 ou 25 anos essas crianças estarão mais capacitadas para as novas tecnologias e o novo mercado de trabalho.

Além disso, passamos a enxergar a Joinville de 2030 e a Joinville de 2045, montamos várias ações pensando em uma cidade do futuro e isso nos trouxe ganhos irreversíveis.

Joinville é: A meta inicial era criar uma cidade para as pessoas. Quais ações foram realizadas e tiveram sucesso nestes sete anos de mandato?

Udo: A cidade existe para as pessoas. Utilizando a matriz europeia, vimos que diminuir a desigualdade social tinha que ser prioridade.

LE DO FUTURO

ersíveis”, avalia Udo Döehler



Os maiores investimentos, então, deveriam ser feitos nos bairros. Construimos Cras (Centro de Referência de Assistência Social), postos de saúde, e fizemos investimentos na educação para diminuir essa desigualdade.

A igualdade social também passa pela mobilidade urbana e o uso inteligente da cidade. O automóvel desaparecerá com o tempo, o transporte coletivo e outros modais serão cada vez mais importantes. Então montamos o nosso Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PlanMob),

modelo no país, que prevê uma cidade com mais pedestres, mais uso da bicicleta e transporte coletivo e o desestímulo ao automóvel particular.

A parceria com o Waze foi muito importante para isso, passamos a enxergar a cidade em tempo real. Não adianta só tapar o buraco da rua, uma via pública bem pavimentada vai continuar congestionada. Precisamos de mobilidade! O case de Joinville é apresentado no mundo inteiro, e estamos próximos de fechar uma parceria com o Japão. Nova Iorque está

interessa no nosso modelo. Neste momento estamos investindo R\$ 200 milhões em pavimentação, e unindo à inovação para dar trafegabilidade e ter uma malha viária com fluidez.

Em 2013, a cidade estava fora desse cenário de cidades inteligentes e humanas, hoje é uma das cidades mais digitalizadas do país. Eu enxergo a prefeitura inteira do meu celular. Isso é transparência para o contribuinte, que consegue fiscalizar tudo o que está sendo feito no Executivo, e ao mesmo tempo conseguimos reduzir os desvios de conduta de pessoas da administração.

Joinville é: A digitalização da prefeitura, a automação de processos e o incentivo à inovação são marcas do seu governo.

Udo: Quando a economia desandou, digitalizamos o município em quatro anos, sem ter a expertise para isso. Um software do TRF-4 (Tribunal Regional Federal do Sul) foi o

pontapé inicial, e conseguimos a implantação de um portal que é comparável ao do governo inglês. E tudo foi construído aqui, internamente.

Essa nova maneira de enxergar a administração empodera as pessoas, a informação precisa estar sempre disponível e o usuário precisa enxergar o município. O processamento de informação do portal é de 48 horas, e quanto mais digitalizado é menor será o desvio de conduta, os atos de corrupção, porque não se pode apagar as informações eletrônicas, elas são rastreáveis. Todo o dinheiro usado desde 2013 na prefeitura é rastreável. Essa é a forma para que consigamos avançar em pouco tempo.

Joinville é: A desindustrialização é uma realidade em todo o país. Como unir a indústria tradicional,

tão forte em Joinville, e a indústria da inovação?

Udo: A indústria tradicional não vai desaparecer, mas vai ter que mudar. Os navios continuam sendo de ferro, pontes, automóveis e infraestrutura em geral continuarão, mas a inovação vai ocupar um lugar essencial nesse cenário. Nossa matriz forte é a metalmeccânica, mas em 2008 eu já havia percebido que esse modelo precisaria avançar, e por isso pensamos na Joinville de 2030 e na Joinville de 2045, em que as pequenas superfícies vão ditar o ritmo.

Os novos centros de inovação que já surgiram em Joinville, e continuarão surgindo a partir do nosso estímulo, estabelecerão uma nova matriz que vai concentrar grande parte do PIB da cidade. Hoje o investidor vem a Joinville!



Essa nova maneira de enxergar a administração empodera as pessoas, a informação precisa estar sempre disponível para o cidadão



Joinville é: Quais serão os maiores legados da administração de Udo Döhler?

Udo: O legado é entregar uma boa gestão do município. Se costuma dizer que se uma empresa não for bem administrada vai falir, mas na gestão pública isso não existe. Cidades não fecham para balanço. Construir ferramentas para que a população fique empoderada, e possibilitar que o cidadão participe é um avanço. Mudar o processo de gestão é o nosso maior legado. Em sete anos de gestão não tivemos sequer uma licitação anulada.

O que me trouxe à vida pública foi a possibilidade de ajudar as pessoas. Agora estamos preparando um momento de transição para que o próximo prefeito não tenha as surpresas que nós tivemos e não encontre a prefeitura em estado de insolvência. Não tínhamos fluxo de caixa em 2013, e estamos entregando um fluxo de um ano, até dezembro de 2021 ele não terá problema de caixa.

promoção
**CASA
COMPLETA**

**MÓVEIS
PLANEJADOS
EM ATÉ
24X**



5 AMBIENTES POR APENAS

R\$ 9.990

Não incluso os granitos,
eletrodomésticos, espelhos,
e demais itens de decoração.
Financiamento em até 24x
pelo carnê com juros, sujeito
a análise de crédito.



qfacilmoveisplanejados.com.br



3438-5499



qfacilplanejados

**Bem
Catarinense.**



RECORDTV



NDTV

